



17 DE MARÇO DE 2017

Sexta-feira

- RECEITA FEDERAL CRIA ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL DAS RETENÇÕES DE TRIBUTOS
- CURITIBA TEM 29% DA FROTA CIRCULANDO NESTA MANHÃ
- GREVE DOS ÔNIBUS TEM MUITO BATE-BOCA E NENHUMA SOLUÇÃO
- EM FRANKFURT, MEIRELLES DIZ QUE ECONOMIA BRASILEIRA ESTÁ EM PROCESSO DE RETOMADA
- 'POSIÇÃO É CLARA; SOMOS FAVORÁVEIS À MAIOR ABERTURA COMERCIAL', DIZ MEIRELLES
- BRASIL E EMIRADOS ÁRABES DISCUTEM AVANÇO NAS RELAÇÕES COMERCIAIS
- COMITÊ AUTOMOTIVO BILATERAL BRASIL-ARGENTINA SE REÚNE EM BUENOS AIRES
- MEIRELLES DIZ ESPERAR CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRI DE 2017 ANTE 4º TRI DE 2016
- MINISTRO VÊ RETOMADA EM CRIAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS EM FEVEREIRO
- NOVAS CONTRATAÇÕES CHEGAM COM SALÁRIOS MENORES
- SETOR DE SERVIÇOS ABRE 50.613 VAGAS EM FEVEREIRO
- NÍVEL DE EMPREGO NA INDÚSTRIA EM SP CAI 0,40% EM FEVEREIRO ANTE JANEIRO
- GRANDE ABC DEMITE PELO 27º MÊS
- APÓS ENSAIAR RETOMADA, SETOR INDUSTRIAL VOLTA A FAZER CORTES
- PALESTRA DE RICARDO AMORIM ABORDARÁ CRISE E OTIMISMO NO BRASIL
- PARA ECONOMISTA, CONTRATAÇÕES DEVEM GANHAR VELOCIDADE NO SEGUNDO SEMESTRE
- 'É A NOTÍCIA QUE EU MAIS QUERIA DAR', DIZ TEMER NO TWITTER SOBRE CAGED
- RELATOR PREVÊ CONDIÇÕES DE APRESENTAR TEXTO DA REFORMA TRABALHISTA EM ABRIL
- NA AGÊNCIA CÂMARA: "PROFESSOR AVALIA QUE REFORMA TRABALHISTA DARÁ FORÇA A NEGOCIAÇÕES NO LOCAL DE TRABALHO"

- MARINHO: É IMPOSSÍVEL QUE REFORMA TRABALHISTA TERMINE COMO O EXECUTIVO MANDOU
- ARTIGO: A REFORMA TRABALHISTA E AS OPORTUNIDADES PARA O HOME OFFICE
- TEMER DIZ TER 'SENSAÇÃO' QUE CONGRESSO CONTINUARÁ APOIANDO MEDIDAS
- ARTIGO: CRITIQUEM TEMER À VONTADE, MENOS PELA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- GOVERNO QUER USAR NOTÍCIAS POSITIVAS DA ECONOMIA PARA BLINDAR CRISE POLÍTICA
- EUNÍCIO JANTA COM TEMER E DEFENDE RAPIDEZ À TRAMITAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- PREVIDÊNCIA DEVE SER APROVADA NA CÂMARA ATÉ MAIO, DIZ MEIRELLES
- RELATOR DIZ QUE APRESENTARÁ PARECER DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA NO INÍCIO DE ABRIL
- GOVERNO PODE PERDER VOTAÇÃO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA NO PLENÁRIO, DIZ ZARATTINI
- FAZENDA DIZ QUE NÃO HÁ DECISÃO SOBRE AUMENTO DE ALÍQUOTA DE PIS/COFINS
- MEIRELLES: NÚMEROS DA IMPRENSA SOBRE POTENCIAL PERDA COM PIS/COFINS SÃO GRANDES
- TEMER 'GARANTE' QUE INFLAÇÃO FICARÁ ABAIXO DO CENTRO DA META, DE 4,5%
- IPC-FIPE REGISTRA INFLAÇÃO MARGINAL DE 0,02% NA 2ª QUADRISSEMANA DE MARÇO
- POUPANÇA CAPTA R\$ 482 MILHÕES NO 1º DIA DE SAQUE DO FGTS
- MINISTÉRIO RECEBE CERCA DE 100 QUEIXAS POR DIA SOBRE IRREGULARIDADES NO FGTS
- INDICADOR ANTECEDENTE SOBRE 1,0% EM FEVEREIRO, REVELAM FGV E CONFERENCE BOARD
- ANBIMA: VOLUME DE FUSÕES E AQUISIÇÕES SOBRE 63,7% EM 2016, PARA R\$ 179,2 BI
- EMPRESAS BRASILEIRAS PREPARAM ENTRADA EM BOLSA DOS ESTADOS UNIDOS
- APÓS QUASE QUATRO ANOS, MANGELS ENCERRA PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL
- GRUPO PSA EMITE TÍTULOS DE € 600 MILHÕES COM ONZE BANCOS
- BOSCH CRIA RECEITA ÚNICA PARA INOVAR NO BRASIL
- SABÓ CONTRATA NOVO GERENTE DE EXPORTAÇÕES
- PSA INICIA MODERNIZAÇÃO EM FÁBRICA NA ARGENTINA
- DUCATI ADERE AO CONCEITO DE COMPARTILHAMENTO
- FIAT PODE SER NEGOCIADA POR FABRICANTE CHINESA GAC
- CUSTOMIZANDO MAQUINÁRIOS E PEÇAS AGRÍCOLAS, A TMA MÁQUINAS LEVA O SOLIDWORKS PARA DENTRO DA LAVOURA

- PESQUISA DA EMBRAPA IDENTIFICA MICROALGAS QUE GERAM BIOCOMBUSTÍVEIS
- UNICAMP DISPONIBILIZA 51 PATENTES PARA DESAFIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
- BRASIL É OITAVO PAÍS MAIS PERIGOSO PARA TRANSPORTE DE CARGAS
- COBRE SOBE COM DÓLAR MAIS FRACO APÓS FED
- CONTRATOS DE MINÉRIO DE FERRO NEGOCIADOS NA CHINA SOBEM 5%
- METALÚRGICA GERDAU REDUZ A 14,8% FATIA DE PNS NA SIDERÚRGICA

| CÂMBIO | | |
|----------------------|---------------|--------------|
| EM 17/03/2017 | | |
| | Compra | Venda |
| Dólar | 3,107 | 3,107 |
| Euro | 3,337 | 3,338 |

Fonte: BACEN

Receita Federal cria escrituração fiscal digital das retenções de tributos

17/03/2017 – Fonte: COAD

Foi publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira (16-3), a Instrução Normativa 1.701 RFB/2017, que institui a Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf).

A nova Escrituração, que deverá ser transmitida ao Sped a partir 2018, é obrigatória para:

- - pessoas jurídicas que prestam e que contratam serviços realizados mediante cessão de mão de obra nos termos do artigo 31 da Lei 8.212/91;
- - pessoas jurídicas responsáveis pela retenção da Contribuição para o PIS/Pasep, da Cofins e da CSLL;
- - pessoas jurídicas optantes pelo recolhimento da Contribuição Previdenciária sobre a Receita Bruta (CPRB);
- - produtor rural pessoa jurídica e agroindústria quando sujeitos a contribuição previdenciária substitutiva sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural nos termos do artigo 25 da Lei 8.870/94 e do artigo 22-A da Lei 8.212/91;
- - associações desportivas que mantenham equipe de futebol profissional que tenham recebido valores a título de patrocínio, licenciamento de uso de marcas e símbolos, publicidade, propaganda e transmissão de espetáculos desportivos;
- - empresa ou entidade patrocinadora que tenha destinado recursos a associação desportiva que mantenha equipe de futebol profissional a título de patrocínio, licenciamento de uso de marcas e símbolos, publicidade, propaganda e transmissão de espetáculos desportivos;

- - entidades promotoras de eventos desportivos realizados em território nacional, em qualquer modalidade desportiva, dos quais participe ao menos uma associação desportiva que mantenha equipe de futebol profissional; e
- - pessoas jurídicas e físicas que pagaram ou creditaram rendimentos sobre os quais haja retenção do IR/Fonte, por si ou como representantes de terceiros.
- Na EFD-Reinf serão prestadas, dentre outras, as informações sobre:
 - - retenções de contribuição previdenciária sobre serviços prestados mediante cessão de mão de obra;
 - - pagamentos a beneficiários pessoas físicas e jurídicas, com retenções do IR/Fonte, do PIS/Pasep, da Cofins e da CSLL;
 - - renda de espetáculos desportivos;
 - - recursos repassados a entidades desportivas a título de patrocínios;
 - - comercialização de produção rural por produtores rurais pessoas jurídicas e agroindústrias;
 - - empresas que se sujeitam à CPRB.

As pessoas jurídicas com faturamento até 78.000.000,00 no ano de 2016 somente estarão obrigadas a entrega da EFD-Reinf a partir de 1-7-2018.

A EFD-Reinf deverá ser transmitida ao Sped mensalmente até o dia 20 do mês subsequente ao que se refira a escrituração. Em relação às entidades promotoras de espetáculos desportivos, deverão transmitir ao Sped as informações relacionadas ao evento no prazo de 2 dias úteis após sua realização.

Conforme informações da Receita Federal, em paralelo com o eSocial, a EFD-Reinf terá como objetivo a substituição de diversas obrigações acessórias hoje impostas aos contribuintes e empregadores, como por exemplo a Dirf, a GFIP, a Rais e o Caged, essas duas últimas instituídas pelo Ministério do Trabalho.

Curitiba tem 29% da frota circulando nesta manhã

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR



Foto: Jonathan Campos.

Levantamento feito pela prefeitura de Curitiba aponta que a cidade tem nesta manhã 29% da frota circulando. Na quarta-feira (15), a Justiça determinou que 40% da frota devia circular por Curitiba nos horários normais e 50% nos intervalos de maior movimento.

O Sindicato dos Motoristas e Cobradores de Ônibus de Curitiba e Região (Sindimoc) afirmou nesta quinta-feira (16) que a quantidade mínima de ônibus, porém, não permite à categoria exercer uma pressão desejada para o movimento de greve. Por enquanto, as negociações para um possível acordo seguem emperradas.

Funcionários nas garagens

Segundo o Sindimoc, percentual mínimo exigido pela Justiça para circulação de ônibus durante a greve não está sendo cumprido nesta manhã porque os trabalhadores estão com dificuldades de sair da garagem das empresas. Assessoria do Setransp, o sindicato patronal, ainda não foi encontrada para comentar a situação.



Na foto, trabalhadores aguardando saída da Viação Sorriso. Foto: Sindimoc.

Negociação

Na tarde desta sexta-feira ocorreu uma negociação entre o Sindimoc, Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região (Setransp) e prefeitura de Curitiba. O objetivo é entrar em um acordo para que a greve termine. Os trabalhadores pedem um reajuste de 15%.



Greve dos ônibus tem muito bate-boca e nenhuma solução

17/03/2017 – Fonte: Bem Paraná

Sindicatos trocam farpas na internet. Hoje, deve acontecer audiência na Justiça do Trabalho



Trabalhadores fizeram manifestação na tarde de ontem (foto: Franklin de Freitas)

O segundo dia da greve dos ônibus em Curitiba, nesta quinta-feira (16), foi marcado por acusações entre os sindicatos dos motoristas e cobradores, das empresas de ônibus e a Urbs.

Os trabalhadores reclamaram que as empresas não liberavam veículos para circular e assim fazer com que a frota mínima determinada pela Justiça não circulasse. O sindicato patronal acusou os trabalhadores de sequestrarem pelo menos 15 veículos para usá-los em uma manifestação. No fim da tarde, a Urbs disse que a frota mínima não circulava.

A greve de ônibus começou com a paralisação nacional da quarta-feira (15). Desde este dia, os sindicatos dos Motoristas e Cobradores de Curitiba e Região (Sindimoc) e o Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região (Setransp), trocam farpas. Na quarta, a Justiça do Trabalho havia determinado uma frota mínima circulando — 50% nos horários de pico e 40% nos demais.

Já neste primeiro dia de parada, o Sindimoc insiste que o não cumprimento da frota mínima era responsabilidade das empresas, que não liberavam as escalas de trabalho.

A acusação voltou a ser feita ontem. A desobediência da determinação da Justiça acarreta em multa de R\$ 100 mil por hora.

Na quinta, o Sindimoc realizou uma manifestação no meio da tarde em frente à sede da Urbs, na Rodoferroviária. Com faixas e ônibus, eles cobravam apoio da Urbs para reesolver a greve.

Pouco depois, o Setransp emitiu nota informando que as empresas faziam boletins de ocorrência na polícia pelo "sequestro" de pelo menos 15 ônibus, que teriam sido usados na manifestação. O Sindimoc rebateu dizendo que lamentava a postura patronal e que os ônibus foram levados para as garagens.

Enquanto os dois sindicatos discutiam, a Urbs informava que no final da tarde, já dentro do horário de pico, a frota mínima não era respeitada. Por volta das 17h30 seria apenas 37% da frota circulando, que subiu para 42% depois das 18 horas. De noite, segundo a Urbs, a frota circulando chegou a 50%.

Audiência

Na noite de quinta, o Sindimoc publicou que uma audiência no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-PR) estaria marcada para as 15 horas desta sexta-feira. Mas a informação não tinha confirmação até o fechamento desta edição.

Urbs descarta novo aumento de tarifa

Logo após a manifestação de motoristas e cobradores, na tarde de ontem em frente à sede da Urbs, presidente da Urbanização de Curitiba S/A (Urbs), José Antonio Andreguetto, recebeu uma comissão do Sindimoc. Durante a reunião, ele descartou qualquer possibilidade de repasse para as empresas acima do que foi projetado para reajuste salarial da categoria.

No reajuste da tarifa ao passageiro no começo deste ano, a Urbs considerou todas as despesas previstas para o decorrer do período de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2018. Porém, para a reposição do aumento salarial da categoria de motoristas e cobradores, foi projetado 6%, perto do que foi oferecido pelo Setransp — 5,3%.

O reajuste da tarifa já feito também prevê a reposição da frota de 270 ônibus com vida útil vencida, aquisição de 24 novos biarticulados para implantar o novo eixo do ligeirão Santa Cândida - Capão Raso, reequilíbrio de custos e outros.

Em Frankfurt, Meirelles diz que economia brasileira está em processo de retomada

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Após dois anos de recessão, a economia brasileira está em processo de retomada, de acordo com o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Ele fez a afirmação nesta quinta-feira, 16, durante Conferência do Instituto Internacional de Finanças (IIF) sobre o G-20 (grupo que reúne as 20 economias mais avançadas do globo), em Frankfurt: "A agenda do G-20 sob a presidência da Alemanha".

Os investimentos, de acordo com ele também estão apresentando sinais de melhora por causa da recuperação da atividade. Ele explicou também que o Brasil está lançando um grande programa de desenvolvimento e citou como exemplo o leilão de concessão de mais quatro aeroportos, que, segundo o ministro, estão indo dentro das expectativas do governo.

"É evidente que o governo anterior queria fazer investimento em infraestrutura, mas queria também controlar o retorno dos investimentos", comparou Meirelles.

Para ele, o governo passado apresentava um “viés muito intervencionista”, principalmente na infraestrutura. O governo atual de Michel Temer, de acordo com ele, tem uma postura diferente, mais pró-mercado. Além disso, ele destacou que o governo atual está mais aberto ao mercado internacional.

Oportunidades

O ministro da Fazenda destacou também que as coisas voltaram a se “mover bem” no Brasil e que o País oferece boas oportunidades para explorar. “Existe uma preocupação mundial sobre o impacto da globalização, mas o Brasil não é um dos vencedores nem dos perdedores da globalização. Esteve um pouco fora da globalização, mas agora estamos revertendo o movimento”, disse.

Durante o evento em Frankfurt, ele ressaltou que, mesmo durante os dois anos de recessão, o Brasil continuou a ser um importante destino de Investimento Direto no País (IDP). “Nossa posição no Brasil é de uma economia aberta e vamos começar conversações com outros países e em com grupos de países para melhorar as negociações”, afirmou, citando que as relações entre Mercosul e União Europeia estavam deixadas de lado e que agora vão melhorar.

O ministro teve um painel exclusivo de 45 minutos durante o evento. O mesmo espaço foi dado no encerramento, na quarta-feira, do primeiro dia de atividades ao ministro das Finanças da África do Sul, Pravin Gordham, e também seria concedido aos titulares da mesma pasta da Alemanha, Wolfgang Schäuble, e do Canadá, William Morneau nesta quinta-feira.

Importância do G-20

Meirelles enfatizou que a reunião financeira do G-20 é atualmente o fórum mais importante de discussões para os mercados emergentes. Segundo ele, este é o momento adequado para que sejam feitas discussões abertas sobre alguns itens específicos, como tributação e regulamentação financeira, por exemplo.

Ressaltou, no entanto, que não se pode esperar uma grande decisão do encontro porque esta não é a meta do grupo. “Seria uma frustração” resumiu, citando que o local adequado para decisões é o Comitê de Estabilidade Financeira (FSB, na sigla em inglês). O importante do G-20, de acordo com ele, é o processo de discussão e orientações de temas. “Sob essa perspectiva, o G-20 é muito importante”, afirmou.

Sistema financeiro

O ministro da Fazenda salientou que o sistema financeiro no Brasil é “sólido e seguro”. “O sistema financeiro no Brasil não traz preocupações sobre crises financeiras ou de crédito, como no passado”, enfatizou.

Ele destacou também durante o evento que a recessão dos últimos dois anos foi “a maior de todas na História”. Segundo Meirelles, os bancos têm como papel ajudar o Brasil a sair da recessão porque estão saudáveis financeiramente. “Esta é uma das chaves da recuperação no Brasil”, disse.

Crédito

Segundo Meirelles, a expansão do mercado de crédito que existiu no passado no Brasil ocorreu como resultado “natural” da tendência de crescimento da economia do País, mas não foi fruto da flexibilização da política monetária ou de estímulos de políticas monetárias.

“Apenas agora, depois de muitos anos, a política monetária se tornou mais flexível”, disse, acrescentando que há espaço para os juros caírem mais, como já adiantou o Banco Central em documentos e pronunciamentos.

A expectativa, de acordo com ele, é de expansão do mercado de crédito no Brasil.

China

Sobre a China, Meirelles afirmou que se trata de um país importante para todo o mundo e, em especial, para nações como o Brasil. Isso porque, de acordo com ele, grande parte das exportações domésticas têm o país como destino. O ministro salientou que a atividade do país diminuiu a intensidade de passado, mas que já tem sinais de reaceleração. "Não vemos mudanças dramáticas", considerou.

Decisão do Fed

Sobre a decisão do Federal Reserve (o banco central dos Estados Unidos) de normalizar a situação monetária do país, o ministro avaliou que o movimento não traz uma "mudança substancial" para o Brasil porque o fluxo não se alterou muito. Segundo ele, a recuperação doméstica mais que compensa qualquer redução de fluxo de capital.

Além disso, ele salientou que as taxas no Brasil ainda estão em um nível bastante elevado, o que não deixa de ser uma atratividade para investidores estrangeiros.

Argentina e Venezuela

O ministro da Fazenda afirmou também que o Brasil está melhorando sua integração com a Argentina. Ele disse que o presidente Mauricio Macri esteve no País com sua equipe recentemente. "Tivemos uma proveitosa conversa entre os dois governos. A ideia é ampliar a integração, e vamos fazer isso", afirmou. Ele acrescentou, por exemplo, que houve recuperação de acordos que estavam praticamente paralisados, como o do setor automotivo.

Perguntado sobre a Venezuela, ele explicou que o país deseja fazer parte do Mercosul e, como o Brasil é o líder na região, impôs uma condição para que isso ocorra. "Há uma grande diferença entre os dois países para o Brasil", disse, em relação à Argentina e à Venezuela.

'Posição é clara; somos favoráveis à maior abertura comercial', diz Meirelles

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, terá um encontro em Baden-Baden, no âmbito da reunião financeira do G-20 (grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo) com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Steen Mnuchin.

"Será uma conversa de apresentação, mas a nossa posição é clara: somos favoráveis à maior abertura comercial. Isso é bom para todos", disse a jornalistas, após participar de seminário em Frankfurt.

Meirelles salientou que o Brasil tem a experiência de economia fechada e que o resultado disso para o crescimento e o emprego não foi positivo. "Abertura faz bem ao crescimento, e sabemos do que estamos falando", argumentou.

Mais cedo, em entrevista à rede de televisão americana CNBC, ele afirmou que a redução da produtividade é uma consequência do fechamento de mercado e que, no caso da inflação, também há chance de ampliação com a redução das importações.

O ministro esteve em Frankfurt para participar da conferência do Instituto Internacional de Finanças (IIF) sobre o G-20, em Frankfurt: "A agenda do G-20 sob a presidência da Alemanha". Nesta quinta à tarde (horário de Brasília), ele parte para Baden Baden, também na Alemanha, onde ocorrerá a reunião financeira do G-20.

Crédito

Meirelles também avaliou que não há restrição à concessão de crédito no Brasil. Ele explicou que a demanda por financiamentos estava baixa por causa da recessão, mas que já há indicações de aumento. Além da questão da atividade, o ministro também

salientou que a expectativa de baixa das taxas deve fomentar o setor. "A tendência é de queda dos juros para o crédito, acompanhando a Selic", afirmou.

A taxa básica de juros está em 12,25% ao ano e há expectativa no mercado financeiro de que fique apenas em um dígito até o final de 2017. "Esperamos queda de juro ao longo o ano, mas não só da Selic", disse Meirelles.

ICMS

Pouco antes de sair de Frankfurt para Baden-Baden, na Alemanha, o ministro reforçou que o número veiculado pela imprensa referente à perda potencial total do governo – R\$ 249 bilhões –, diante da decisão de quarta-feira do Supremo Tribunal Federal (STF) de que o ICMS não compõe a base de cálculo para a cobrança do PIS e Cofins, é muito grande.

De acordo com o ministro, uma avaliação mais precisa não é possível porque não há dados na Justiça sobre o número de ações protocoladas no Brasil.

Os dados de perda potencial consideram que todos os contribuintes entraram na Justiça em 2008, o que não é real. O ministro acrescentou que se todos tivessem decidido recorrer à Justiça agora seriam R\$ 100 bilhões porque a data retroage a cinco anos da entrada da decisão do Supremo – no caso de 2008, seria até 2003.

Meirelles disse ainda que, daqui para a frente, a perda será de R\$ 20 bilhões por ano, se todos decidirem entrar na Justiça, cenário que também não é viável.

Brasil e Emirados Árabes discutem avanço nas relações comerciais

17/03/2017 – Fonte: MDIC



O ministro Marcos Pereira recebeu o chanceler Abdullah bin Zayed bin Sultan Al Nahyan

O ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, recebeu hoje delegação dos Emirados Árabes Unidos, liderada pelo chanceler Abdullah bin Zayed bin Sultan Al Nahyan, para discutir avanços nas relações comerciais com o Brasil. Os dois lados estudam firmar acordos que garantam segurança jurídica a futuros investimentos realizados em projetos brasileiros.

Ao mencionar uma série de índices que apontam a retomada do crescimento brasileiro, melhora nos índices de emprego e confiança, o ministro Marcos Pereira explicou ao chanceler todo o esforço realizado pelo governo no sentido de garantir estabilidade política, econômica e institucional. Também destacou que as medidas adotadas pelo governo Temer já começam a dar resultados e projetam um cenário favorável aos investidores ainda este ano.

"Esta é uma mensagem que faço questão de trazer, dado o empenho que estamos fazendo para melhorar a imagem do Brasil no cenário internacional", destacou o ministro. Entre outros exemplos, mencionou o saldo positivo de empregos divulgado hoje.

Foi o primeiro crescimento do mercado de trabalho desde abril de 2015. Também apontou o sucesso dos leilões para concessão de quatro aeroportos, realizado nesta quinta-feira. "São dados que mostram a nova face do Brasil", resumiu.

O chanceler garantiu que o país tem recebido de forma positiva os avanços promovidos pelo governo brasileiro e reconheceu que há muitas oportunidades de investimentos a serem realizados no Brasil. Abdullah bin Zayed bin Sultan Al Nahyan defendeu, no entanto, a redução de barreiras e burocracias, de forma a facilitar a relações comerciais com os Emirados Árabes.

Segundo o ministro, as reformas promovidas pelo governo devem apresentar resultados ainda este ano. Ele destacou as medidas de desburocratização do MDIC, anunciadas em dezembro do ano passado, já em curso.

São iniciativas que visam melhorar a relação com o setor produtivo e o ambiente de negócios de forma global. "O governo central também está promovendo desburocratização em todos os seus órgãos", garantiu. "O governo e o setor produtivo brasileiro tem pressa em recuperar o tempo perdido nesses últimos anos", disse.

Comitê Automotivo Bilateral Brasil-Argentina se reúne em Buenos Aires

17/03/2017 – Fonte: MDIC

A delegação brasileira foi chefiada pelo secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial, Igor Calvet

Reuniram-se em Buenos Aires, nos dias 16 e 17 de março, os representantes do Comitê Automotivo Bilateral dos governos argentino e brasileiro. A delegação brasileira foi chefiada pelo secretário de Desenvolvimento e Competitividade Industrial, Igor Calvet.

As partes dialogaram sobre a visão de futuro para a indústria automotiva de ambos os países e a integração produtiva regional de modo a promover o desenvolvimento de uma plataforma produtiva comum mediante ações coordenadas de ambos governos.

No âmbito do Comitê Automotivo também deliberou-se sobre a realização de avaliações, de forma coordenada, das possibilidades e impactos das negociações comerciais com terceiros mercados. Ainda, foram criados dois Grupos de Trabalho, com vistas a avançar no Plano de Ação previsto no Protocolo Adicional ao ACE 14.

O primeiro Grupo tratará de temas relacionados a políticas setoriais e acesso ao mercado das partes, com destaque para a atualização da lista de produtos automotivos cobertos pelo Acordo e a discussão sobre regra de origem para marcas premium.

O segundo grupo tratará de convergência regulatória no setor automotivo e visa avançar na harmonização de normas técnicas para segurança veicular e emissões.

Com o objetivo de acompanhar os avanços na integração produtiva entre os dois países, o secretário Igor Calvet visitou, no dia 16 de março, a fábrica da Metagal Indústria e Comércio Ltda. na Argentina, empresa de capital brasileiro que lidera o mercado de espelhos automotivos.

Meirelles diz esperar crescimento do PIB no 1º tri de 2017 ante 4º tri de 2016

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Após dois anos de recessão, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, previu na manhã desta quinta-feira, 16, que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro terá

crescimento no primeiro trimestre do ano na comparação com os últimos três meses do ano passado. "Esperamos crescimento do PIB no primeiro trimestre, na margem", disse a jornalistas após participar de um seminário na Alemanha.

Ele explicou que não iria apresentar um número para a imprensa porque o Ministério não faz previsões trimestrais para o PIB. Um pouco antes, em entrevista à rede de televisão americana CNBC, Meirelles disse que o governo esperava não apenas um crescimento no início de 2017, mas também aceleração do crescimento da atividade ao longo do ano.

De acordo com o ministro, não só as reformas, previstas para serem implantadas ainda este ano, como também a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do teto dos gastos serão estímulos para o crescimento econômico. "Indicadores já mostram recuperação", considerou.

Ele mencionou também ao canal de TV que os investimentos estão de volta no País. "Os investimentos estão voltando não só porque a economia está em processo de retomada, mas por causa da perspectiva de estabilidade", afirmou, acrescentando que o País oferece importantes oportunidades na área de infraestrutura para investimentos.

O governo federal deu início nesta quinta ao leilão dos aeroportos de Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Florianópolis, em cerimônia na sede da BM&FBovespa, em São Paulo.

Estiveram presentes ao evento o ministro dos Transportes, Maurício Quintella, e o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Moreira Franco, que acumula o comando do Programa de Parcerias para Investimentos (PPI).

Nesta quinta-feira, Meirelles participou de conferência do Instituto Internacional de Finanças (IIF) sobre o G-20, em Frankfurt.

Ministro vê retomada em criação de empregos formais em fevereiro

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, disse que a criação de empregos formais no mês de fevereiro representa a reversão de uma tendência negativa. A expectativa do governo, segundo ele, é que a geração de postos de trabalho ocorra também em março e abril.

"Quem aposta que o Brasil não vai dar certo vai errar", afirmou. "As medidas do governo estão no caminho certo, serão aprimoradas e, se Deus quiser, mês a mês, portas e portas de emprego serão abertas para 13 milhões de brasileiros."

O ministro desmereceu as avaliações de analistas segundo as quais a melhora de indicadores econômicos em apenas um mês não revela mudança de tendência. "Não é sempre que os analistas acertam", afirmou. "Nós observamos uma desaceleração no número de desempregados no País. Isso vem ocorrendo nos últimos meses."

Nogueira destacou que a indústria de transformação gerou vagas em janeiro e fevereiro. "Estamos acreditando que é uma retomada, uma inversão da curva. Podemos comemorar essa inversão da curva. Estamos convictos de que, a partir de agora, vamos sempre ter dados positivos para apresentar."

Nogueira disse ainda que seu otimismo vem do fato de que o comércio ainda não registrou geração de empregos nos dois primeiros meses do ano. "Ainda não tivemos os efeitos dos investimentos que devem ocorrer em razão da liberação do FGTS", afirmou.

“O varejo deverá ser afetado positivamente por essa iniciativa”, afirmou. “Os números em fevereiro só não foram melhores porque o comércio ainda foi negativo. A partir de março, os números do comércio já serão positivos e, conseqüentemente, os demais setores também serão beneficiados.”

O ministro disse ainda que o governo vai voltar a convocar entrevistas coletivas todos os meses para divulgar os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

Nogueira foi questionado sobre o motivo de a divulgação ter sido transformada num evento de governo, com a presença do presidente Michel Temer. Nos últimos meses, a prática do ministério é divulgar os dados por meio da internet, sem qualquer entrevista.

“É difícil comemorar dados negativos. Os números sempre foram divulgados e o ministério nunca se negou a dar entrevistas. Se é um pedido dos senhores, podemos fazer as demais divulgações com a presença do ministro”, afirmou.

O coordenador-geral de Estatísticas do Ministério do Trabalho, Mário Magalhães, voltou a dizer que o governo não antecipou os dados do Caged de fevereiro, embora eles tenham sido divulgados menos de duas semanas após os de janeiro.

Segundo ele, as empresas têm prazo legal até o dia 7 de cada mês para enviar seus dados. Já o ministério leva um tempo para processar as informações e costumava divulgá-los entre os dias 18 e 20 de cada mês.

Por problemas operacionais, a divulgação, nos últimos meses, foi feita entre os dias 20 e 25 de cada mês, segundo ele. “Nosso desejo é que possamos divulgar esses dados até o dia 15 ou 16 de cada mês, mas isso depende de fatores operacionais.”

Sobre o evento de hoje, Magalhães reconheceu que houve um “esforço maior” para que os números fossem fechados rapidamente. “A diferença não foi muito grande. Estamos fazendo investimentos para que possam antecipar isso, talvez para a segunda quinzena de cada mês.”

Novas contratações chegam com salários menores

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Depois de três anos, a Bollhoff, multinacional alemã fabricante de peças de fixação para a indústria automotiva e de máquinas agrícolas, voltou a contratar. Desde o final de 2016 até agora, a companhia ampliou em 10% o quadro de funcionários, principalmente de nível operacional, e planeja mais admissões até meados do ano.

“Voltamos a contratar por causa do aquecimento da demanda”, diz o presidente, Flávio Silva. Ele explica que a procura das peças que produz cresceu 15% pelo setor agrícola e em torno de 30% pelo segmento automotivo destinado à exportação.

Mas ele ressalta que há muita cautela na retomada das admissões. “Há um questionamento muito grande sobre a real necessidade de se contratar”, diz o executivo. Para dar conta do aumento da demanda por seus produtos, a empresa investiu em máquinas e decidiu ampliar o quadro de funcionários, apostando em profissionais muito jovens, estudantes, porque é mais fácil ajustar o salário.

A “juniorização” dos contratados, isto é, a admissão de profissionais mais jovens e menos experientes por um custo menor, é uma alternativa para não sofrer tanto com as alterações no cenário da economia que possam ocorrer mais à frente.

O estudante do quarto ano de engenharia de produção Marcelo Clemente Pereira, de 26 anos, por exemplo, começou como estagiário na área de manufatura da empresa no meio do ano passado e, em outubro, foi contratado para o departamento de compras. "Em quatro meses fui de estagiário a efetivo. Não achei que seria tão rápido", diz Pereira.

Orgulhoso da nova função, ele explica que é responsável pelas compras de ferramentas da empresa. "Estou basicamente no coração da fábrica. Se o meu trabalho não for bem feito, a gente não consegue produzir."

Pereira, que estudou um ano e meio na Austrália e vai concluir o curso de engenharia no fim de 2018, ocupa o cargo de analista industrial, mas, na prática, está ligado diretamente à engenharia da fábrica.

Como estagiário, ganhava entre R\$ 1 mil e R\$ 1,5 mil, e agora recebe cerca de R\$ 3 mil. Mas sonha melhorar o salário quando concluir o curso. O piso de um engenheiro recém-formado, segundo ele, é de R\$ 4,5 mil.

Ricardo Basaglia, diretor executivo da Michael Page, consultoria inglesa especializada em recrutamento de média e alta gerência, explica que, nas novas contratações feitas nos últimos meses, inicialmente, são oferecidos salários entre 20% e 30% menores.

"Mas depois as empresas conseguem efetivamente contratar com redução de 15% nos salários, em média." No entanto, nas contas de Silva, da Bollhoff, essa economia pode chegar a 30%.

Nariz

Antes mesmo de os números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de fevereiro, divulgados nesta quinta-feira, 16, Basaglia, da Michael Page, havia detectado alguma reação nas contratações. "No primeiro trimestre, a demanda por contratação colocou o nariz para fora d'água", diz.

Nas suas contas, a procura por profissionais aumentou 20% neste início de ano em relação a igual período de 2016, e as contratações efetivadas cresceram 7% na mesma base de comparação. A reação aconteceu após 18 meses seguidos de queda nas admissões na comparação anual.

Basaglia explica que 90% das contratações são voltadas à substituição de funcionários e apenas 10% à abertura de novos postos de trabalho. "As novas contratações são de profissionais mais qualificados para buscar melhores resultados. É uma evolução natural do mercado."

Segundo o pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Eduardo Zylberstajn, os primeiros sinais de retomada do emprego com carteira assinada apareceram já em janeiro. "Foi o primeiro mês, depois de exatos dois anos, que o número de admissões registradas no Caged aumentou em comparação com o mesmo mês do ano anterior", diz o economista.

'Efeito alento'

Apesar da melhora gradual, com o saldo positivo na geração de empregos em fevereiro pelo Caged, o economista da LCA Consultores, Fábio Romão, disse, em entrevista, que a taxa de desemprego deve continuar crescendo. "O que importa para a redução do desemprego é ter um saldo líquido positivo nas contratações e suficiente para absorver o crescimento da força de trabalho".

Por que o sr. diz que a taxa de desemprego deve continuar subindo?

Ao mesmo tempo que teremos um crescimento da renda e uma recuperação da ocupação, o desemprego vai continuar aumentando porque a força de trabalho vai

crescer com mais intensidade. As pessoas vão perceber que a empregabilidade melhorou e, principalmente, a renda. Com isso, mais gente sairá à procura de trabalho. O desemprego vai continuar subindo por causa do "efeito alento".

Há sinais de "brotos verdes" no mercado de trabalho?

Parece que sim. Demoraram a aparecer, mas ainda são brotinhos. É um sinal de que está começando a mudar o quadro do mercado de trabalho. Claro que há a ressalva da taxa de desemprego. Se o farol for só esse, vamos ficar em depressão. Temos de olhar para o emprego e para a renda.

Setor de serviços abre 50.613 vagas em fevereiro

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Cinco dos oito setores econômicos geraram empregos no mês de fevereiro, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quinta-feira, 16, pelo Ministério do Trabalho. Em fevereiro, foram criadas 35.612 vagas, resultado de 1.250.831 contratações e 1.215.219 demissões.

Entre os segmentos, o setor de serviços foi o que mais gerou empregos, com saldo positivo de 50.613 vagas. A administração pública teve saldo positivo de 8.280 vagas. De acordo com o coordenador-geral de Estatísticas do Ministério do Trabalho, Mário Magalhães, nesses dois setores o resultado pode ser atribuído a contratações na área de ensino.

A agropecuária também contratou mais do que demitiu em fevereiro, com saldo positivo de 6.201 vagas. A indústria de transformação gerou 3.949 postos de trabalho, segundo mês consecutivo de saldo positivo. O setor de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) registrou saldo positivo de 1.108 vagas.

O comércio foi o setor que mais fechou vagas, com 21.194 demissões. A construção civil registrou saldo negativo de 12.857 vagas. E setor de extração mineral registrou saldo negativo de 488 vagas.

Magalhães disse ainda que a divulgação dos dados do Caged não foi antecipada. Segundo ele, a meta é informar os dados entre os dias 18 e 22 de cada mês. Ainda de acordo com ele, houve atraso para processar os dados de janeiro, divulgados há menos de duas semanas, no dia 3 de março. "O País merece essa divulgação", disse.

Nível de emprego na indústria em SP cai 0,40% em fevereiro ante janeiro

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O nível de emprego na indústria paulista caiu 0,40% em fevereiro ante janeiro, informou o Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon), da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp). Sem ajuste sazonal, o recuo foi de 0,14%, com o fechamento de 3 mil vagas no mês passado. Na comparação com fevereiro de 2016, a contração do nível de emprego foi de 5,32%, com 122 mil demissões no período.

Em números absolutos, apesar da queda no mês passado, o saldo no acumulado do ano segue positivo em 3,5 mil postos de trabalho (0,16%), já que em janeiro o setor manufatureiro paulista havia contratado 6,5 mil funcionários.

O diretor titular do Depecon, Paulo Francini, afirma que os resultados do mês indicam que o emprego na indústria deve passar por períodos de oscilação até uma recuperação consistente.

“A atividade da indústria está hesitante, próxima do aumento. Nós estamos em um período de transição. Enquanto a produção física não apontar claramente para cima, o emprego, que é o último a se recuperar, ainda viverá esse período de altos e baixos”, explica.

O fechamento de vagas ocorreu tanto na Grande São Paulo (-0,33%) quanto no interior (-0,06%). Nas diretorias regionais, Botucatu teve o maior recuo, de 3,29%. Já Franca apresentou a alta mais expressiva, de 6,08%.

Entre os 22 setores, 15 tiveram saldo negativo em fevereiro, enquanto quatro ficaram positivos e três estáveis. O segmento que mais demitiu foi o de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-1,83%). O destaque positivo foi o setor de artefatos de couro, calçados e artigos para viagem (3,94%).

Grande ABC demite pelo 27º mês

17/03/2017 – Fonte: DGABC



Pelo 27º mês consecutivo o saldo de empregos (contratações menos demissões) no Grande ABC ficou negativo. Em fevereiro, 728 trabalhadores com carteira assinada foram demitidos. Embora seja uma marca ruim, quando se compara a janeiro (-2.119) e a fevereiro do ano passado (-3.036), o ritmo de cortes desacelerou – em grande parte porque muita gente já foi dispensada na região; ao longo do ano passado, 31.608 profissionais foram desligados de seus respectivos postos.

Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, foram levantados pela equipe do Diário.

A maior parte das demissões da região foi efetuada pela indústria, que eliminou 856 vagas no mês passado, após ensaiar retomada em janeiro, com a criação de 421 oportunidades. Devido à concentração de empresas do setor, mais afetadas pela crise, a região demora mais para se recuperar. Em todo o País, devido à economia mais pulverizada, em fevereiro houve a interrupção de série de 22 quedas seguidas na geração de emprego, e o saldo ficou positivo em 35.612 postos formais.

Outro setor que apresentou mau desempenho no Grande ABC no mês passado foi a construção civil, ao manter patamar registrado em janeiro. O ramo atingiu saldo negativo de 104 empregos, enquanto que nos primeiros 31 dias do ano foram fechadas 125 vagas.

Ao analisar as sete cidades, a que apresentou a maior dispensa de funcionários com carteira assinada foi São Caetano, com 551 cortes, o que correspondeu a 75% dos demitidos na região.

Na avaliação do coordenador do curso de Administração do Instituto Mauá de Tecnologia, Ricardo Balistieiro, a princípio não há nada que justifique o expressivo saldo negativo no município. “Neste momento, não há como explicar isso, acredito que deva ter havido o fechamento de alguma fábrica ou mudança de endereço.”

O PDV (Programa de Demissão Voluntária) aberto pela General Motors conseguiu a adesão de 47 operários apenas.

Outras quatro cidades eliminaram postos de trabalho em fevereiro: São Bernardo (-163), Diadema (-123), Ribeirão Pires (101) e Rio Grande da Serra (-9). Somente Mauá e Santo André apresentaram saldo positivo, 112 e 107 postos, respectivamente.

Influenciou no resultado o desempenho de serviços (146) e comércio (86), que voltaram a contratar. Na opinião de Balistiero, esse saldo pode estar relacionado à contratação de temporários para a Páscoa, iniciada no mês passado, e também pela reposição dos postos perdidos em janeiro.

“Faz sentido, essas datas costumam movimentar o mercado. É capaz que o saldo nesses setores aumente mais neste mês pelo fato de estar próximo à data comemorativa (celebrada em 16 de abril).”

O especialista acredita que o desemprego se estabilizará neste ano, porém, o caminho da retomada ainda é longo. “Só em 2018 vamos presenciar nova onda de geração de empregos.”

Após ensaiar retomada, setor industrial volta a fazer cortes

17/03/2017 – Fonte: DGABC

A indústria da região voltou a demitir em fevereiro. Após ensaiar retomada em janeiro, ao interromper sequência de 23 meses em que as demissões superaram as contratações, no mês passado o segmento cortou operários de novo.

O percentual ficou negativo em 0,37%, o que significa a eliminação de 700 postos de trabalho. Para efeito de comparação, na mesma época do ano passado, cerca de 2.350 pessoas perderam o emprego. Ou seja, a velocidade de dispensas perdeu fôlego.

Em janeiro, a indústria havia contratado 150 profissionais, com alta de 0,08%. Os dados são da pesquisa da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) em parceria com a Ciesp (Centro das Indústrias do Estado São Paulo) realizada com associadas. Levantamento inclui todo tipo de vínculo empregatício, não apenas o formal.



No bimestre, são contabilizados 500 postos a menos. Quando se trata dos últimos 12 meses, o acumulado é de 17 mil vagas a menos.

Os ramos que mais dispensaram no Grande ABC foram produtos de Minerais não metálicos (-1,06%); máquinas e equipamentos (-0,36%); produtos alimentícios (-0,41%) e metalurgia (-0,74%).

O maior volume de cortes foi realizado em São Bernardo, com 450 postos extintos. Na opinião do segundo vice-diretor do Ciesp de Diadema, Donizete Duarte da Silva, o que falta na região é atualização profissional das pessoas.

“Não adianta exigir das empresas o retrocesso. O mercado de trabalho mudou muito nos últimos anos”. Questionado sobre o número de demissões, Silva vê com certa normalidade. “É triste pensar dessa forma, a nossa cadeia produtiva está destruída, enquanto isso, as empresas estão modernizando suas linhas de produção”.

Palestra de Ricardo Amorim abordará crise e otimismo no Brasil

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR



O economista Ricardo Amorim estará em Curitiba no próximo dia 5 de abril para ministrar a palestra “Depois da Tempestade – Saindo da Crise” no Pequeno Auditório do Teatro Positivo, às 19 horas. Amorim vai abordar a atual crise que gerou um grande pessimismo sobre o futuro do Brasil e como o país chegou à mais profunda recessão em um século.

Ele discorrerá sobre os erros que levaram à crise, como e porque a recuperação econômica surpreenderá os brasileiros. Além disso, irá apontar como sustentar essa recuperação inicial e as lições e o legado da crise brasileira.

Otimista convicto, em seu livro *Depois da Tempestade* Amorim afirma “que uma das coisas mais graves que essas crises conseguiram fazer conosco foi nos convencer que esse país não tem jeito. Como eu estou convencido do contrário, eu resolvi escrever um livro”.

Apresentador do *Manhattan Connection*, da *Globo News*, o livro do economista recebeu a análise de seu colega e também apresentador do programa, jornalista Lucas Mendes: “*Depois da Tempestade* é um arco íris de bom senso, informações, análises e previsões que anunciam um Brasil próspero. O pote de ouro do Ricardo Amorim”.

“Estamos inseridos em um cenário econômico em que devemos entender como prosperar na crise e quais as oportunidades de negócio que ela traz. É por meio de debates com lideranças como o Ricardo Amorim que podemos compreender melhor o cenário em que estamos inseridos, bem como construir um Brasil melhor, mais justo e desenvolvido”, complementa o gerente de Marketing da Editora Positivo, Fabricio Almada.

Ricardo Amorim é considerado uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil pela revista *Forbes* Internacional e o único brasileiro incluído na lista dos mais importantes e melhores palestrantes mundiais do Speakers’ Corner.

Ele tem uma leitura clara e objetiva de grandes tendências e transformações futuras da economia mundial e brasileira. Há anos, Amorim profere palestras sobre economia no Brasil e no exterior, incluindo os Estados Unidos, Europa, Japão e América Latina.

A palestra “Depois da Tempestade – Saindo da Crise” é uma realização da Araçá Eventos, de Curitiba. Tem o patrocínio de Justen, Pereira Oliveira & Talamini Advogados, Ativa Investimentos, Personaliza Turismo, com o apoio da Editora Positivo, Isabela França Comunicação e Nomaa Hotel.

Os ingressos para a palestra estão à venda no Diskingressos pelo telefone 41 3315-0808 ou pelo site www.diskingressos.com.br

Para economista, contratações devem ganhar velocidade no segundo semestre

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O economista Thiago Xavier, da consultoria Tendências, avalia que a criação de 35,6 mil vagas de trabalho em fevereiro – o primeiro saldo positivo depois de 22 meses seguidos em que a economia só perdeu postos – reforça a visão de que o ciclo de ajustes no mercado de trabalho está perdendo força.

Entretanto, ainda que tenham menor intensidade, esses ajustes continuam, segundo o economista, ao apontar que o saldo do mês passado foi puxado por efeitos sazonais. Se retirada essa influência, a Tendências estima que 61 mil postos foram extintos em fevereiro.

O saldo sem os efeitos sazonais – que não é uma conta do governo, mas sim da consultoria – tem sido negativo desde outubro de 2014, com exceção de dezembro passado, observa Xavier.

“O resultado de fevereiro mostra uma melhora, mas uma melhora limitada”, avalia o economista. Para ele, a influência sazonal pode estar por trás, principalmente, do desempenho do setor de serviços, que puxou o resultado de fevereiro com a criação de 50,6 mil postos. Só no subsetor de ensino, foram 35,5 mil novos postos, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados nesta quinta-feira, 16, pelo Ministério do Trabalho.

Conforme as previsões da Tendências, as contratações devem ganhar velocidade no segundo semestre, acompanhando a melhora da atividade econômica. A expectativa da consultoria é que 600 mil vagas sejam criadas no ano. Ainda assim, Xavier lembra que o desempenho será insuficiente para compensar os 3 milhões de postos perdidos nos últimos dois anos.

‘É a notícia que eu mais queria dar’, diz Temer no Twitter sobre Caged

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Depois de ter anunciado que o mercado de trabalho criou mais de 35 mil vagas formais de emprego em fevereiro, interrompendo uma sequência de 22 meses de saldos negativos, o presidente Michel Temer comemorou o resultado no Twitter e disse: “É a notícia que eu mais queria dar”.

“O emprego está voltando”, afirmou o presidente. “Com a retomada do emprego, os brasileiros se sentem mais participantes da cidadania. São empregos com carteira. Isso é só o começo”, reforçou.

Pela primeira vez desde que assumiu o governo, Temer convocou jornalistas para anunciar resultados de emprego com carteira assinada no Brasil. Os dados do Caged vinham sendo divulgados somente pela internet. Quando havia alguma coletiva, quem participava era o ministro do Trabalho, e a última vez que isso aconteceu foi no governo de Dilma Rousseff, com o então ministro Manoel Dias.

Relator prevê condições de apresentar texto da reforma trabalhista em abril

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O relator da reforma trabalhista da Câmara, deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), afirmou nesta quinta-feira, 16, em São Paulo que vai ter condições de apresentar seu relatório sobre o projeto do governo até 12 ou 13 de abril. Ele complementou que o

texto deverá ser votado na comissão especial criada para discutir o tema no fim de abril ou início de maio.

Entre os pontos da reforma, o projeto estabelece que o acordado entre trabalhadores e empresas terá força de lei em 12 casos específicos, entre eles na jornada de trabalho (estabelecendo os limites mensais atuais) e a remuneração por produtividade. Também há a ampliação dos contratos de trabalho temporário dos atuais 90 dias para até 120 dias.

Marinho afirmou que projetos dessa natureza tramitam em caráter terminativo em uma comissão especial, sendo necessário o pedido de um parlamentar ao presidente da Câmara ou o encaminhamento de 10% dos deputados com um pedido para que o texto passe pelo plenário. "Já há um pedido, certamente logo após a votação na comissão haverá um número suficiente de assinaturas para que seja apreciado no plenário da Câmara", disse o deputado.

Há mais de 220 emendas ao projeto encaminhado pelo presidente Michel Temer (PMDB) ao Congresso, disse o relator. Ele espera que esse número chegue a 400 ou até 500 emendas ao fim do prazo regimental para apresentação das emendas, na semana que vem. Oito audiências públicas foram feitas e mais oito vão ser realizadas pela comissão, observou Marinho.

Modificações

O relator afirmou que a reforma encaminhada pelo presidente pode e deve ser ampliada. Para ele, há demandas reprimidas na legislação que precisam ser regulamentadas.

Ele citou demandas como a regulamentação das relações de trabalho de empresas de tecnologia como a Uber, o trabalho intermitente e a jornada móvel. Esses pontos poderão ser acrescentados no relatório, sinalizou. "Existe uma demanda reprimida da sociedade para que tenhamos o mínimo de parâmetro em relação a esses problemas", afirmou.

Manifestações

Comentando as manifestações contra a reforma da Previdência e a trabalhista realizadas na quarta-feira por movimentos sociais e centrais sindicais, o relator disse que não há possibilidade de diálogo com quem é contra a reforma somente "por ser contra".

Ele afirmou que está ouvindo todos os setores, inclusive aqueles sugeridos pela oposição. "Não podemos retirar direitos, mesmo que quiséssemos. Os direitos estão resguardados na Constituição, essa é uma lei ordinária, não podemos alterar a Constituição", disse.

Perguntado se a apresentação de pedidos de inquérito contra políticos e integrantes da base governista feitos pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, ao Supremo Tribunal Federal (STF), atrapalha a tramitação da reforma, Marinho disse que tem "corrido tudo bem" na tramitação. "Estamos dialogando bastante com os deputados de oposição na comissão, todos estão sendo ouvidos."

O relator participa nesta quinta-feira de um debate sobre a reforma promovida pela Federação Nacional dos Sindicatos de Empresas de RH, Trabalho Temporário e Terceirizado (Fenaserhtt) e pelo Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra e de Trabalho Temporário no Estado de São Paulo (Sindeprestem).

Na Agência Câmara: "Professor avalia que reforma trabalhista dará força a negociações no local de trabalho"

17/03/2017 – Fonte: Relações do Trabalho

Na Agência Câmara: "Professor avalia que reforma trabalhista dará força a negociações no local de trabalho"

O professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), Hélio Zylberstajn, acredita que a reforma trabalhista poderá ajudar a construir um cenário em que os conflitos serão resolvidos por meio da negociação no local de trabalho. "Hoje isso é muito pouco desenvolvido entre nós", afirmou, em audiência pública na Comissão Especial da Reforma Trabalhista ([PL 6787/16](#)).

Pela proposta, o resultado da negociação coletiva terá valor de lei. Outra novidade é a regulamentação da representação dos empregados no local de trabalho. Zylberstajn critica o texto por trazer lista do que pode ser negociado. Para ele, deveria trazer lista do que não pode ser negociado.

Na visão do professor, há no atual sistema trabalhista brasileiro uma "negação do conflito", que é resolvido pela Justiça do Trabalho, e não no âmbito da empresa. "Há subdesenvolvimento da negociação coletiva; e sindicatos pouco representativos", acrescentou.

Zylberstajn acredita que não se deve comparar a reforma trabalhista no Brasil e nos países da Europa.

Segundo ele, o Brasil apresenta cenário de desemprego, mas recente, e aqui há flexibilidade nas demissões - ou seja, é possível demitir, mesmo sem justa causa. Já as reformas trabalhistas feitas na Europa procuram remover, sobretudo, as restrições às demissões, que estariam inibindo as contratações, visando acabar com o desemprego estrutural - ou seja, altas taxas de desemprego por muito tempo.

Conforme ele, na Dinamarca e na Holanda, as reformas produziram bons resultados. "Nos demais países, as reformas não têm sido tão bem sucedidas", observou. Porém, de acordo com o professor, os estudos sobre os impactos dessas reformas não apresentam conclusões definitivas - parte mostra impactos favoráveis; parte, contrários.

A audiência prossegue no plenário 1.

Assista também pelo canal da [Câmara dos Deputados no YouTube](#)

TEMO REAL:

- 11:38 - [Deputados dizem que representantes da Justiça do Trabalho estão distantes do "mundo real"](#)
- 10:55 - [Ministra do TST diz que há "inverdades" nos argumentos do governo para reforma trabalhista](#)
- 10:29 - [Para associação de procuradores, reforma trabalhista permite retirada de direitos](#)
- 10:12 - [Alto número de processos não é exclusividade da Justiça trabalhista, diz associação de juízes](#)
- 09:18 - [Começa audiência pública para discutir reforma trabalhista](#)
- ÍNTEGRA DA PROPOSTA:
- [PL-6787/2016](#)

Marinho: é impossível que reforma trabalhista termine como o Executivo mandou

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O relator da reforma trabalhista na Câmara, Rogério Marinho (PSDB-RN) afirmou que espera que o presidente Michel Temer (PMDB) sancione o projeto até o fim de junho, antes do recesso parlamentar, mas afirmou que é impossível o texto terminar a tramitação na Casa e no Senado como o Executivo mandou.

“Apesar de o relator ter uma certa força, ele não é dono do projeto. Será certamente modificado, faz parte do processo legislativo”, disse o deputado. Ele evitou palpar sobre o número de votos que estima para aprovar o texto entre os 37 parlamentares da comissão. Entre as mudanças que pode apresentar, está a retirada do trecho que amplia os contratos de trabalho temporário dos atuais 90 dias para até 120 dias.

Segundo o relator, se o projeto da terceirização for aprovado na Câmara no próximo dia 31, como está previsto, pode não haver necessidade de manter o tema no projeto da reforma trabalhista que tramita na comissão especial.

A Casa deve votar um texto que regulamenta a terceirização apresentado em 1998 e que também trata do trabalho temporário. “Se for aprovado o da terceirização, não pode ter uma superposição. Temos que avaliar pontos que vão conflitar e se precisarão ser retirados”, afirmou.

O Congresso discute votar outro projeto da terceirização, que foi aprovado pela Câmara em 2015 e está no Senado, estendendo as atividades-fim para o que pode ser terceirizado nas empresas. O relator da reforma trabalhista é crítico desse projeto, pois, na opinião dele, inviabiliza a terceirização, ao determinar a obrigação de os empregados terceirizados serem do mesmo sindicato dos trabalhadores da empresa que contrata o serviço, além de outros pontos.

“A informação que eu tenho é que vamos votar o 4302 projeto da Câmara e o Senado vai sobrestar o outro. Mas pode ser que mude, eu vou lamentar muito. Acho que isso é, como eu poderia dizer para não ser tão forte, uma abalroada institucional. Gostou do termo?”, disse, em entrevista a jornalistas.

O relator disse ainda que estuda estender a prevalência do negociado sobre o legislado para mais situações de relação de trabalho, além dos 13 pontos estabelecidos no projeto do governo. O texto pode ser alterado para proibir essa negociação por acordo coletivo em normas de segurança e medicina do trabalho, como já está na Constituição e no texto da reforma, e deixar em aberto para as demais – sem delimitar os 13 pontos.

Deixar como opcional a contribuição sindical de empregados e empresas também é outra proposta que pode ser acrescentada, confirmou. Ele disse que isso não acaba com a atividade sindical, mas a valoriza e deixa com que trabalhadores e empresas sejam autônomos e livres para escolher contribuir com as entidades.

Abranger regras para as relações de trabalho de empresas de tecnologia como a Uber e regulamentar as jornadas móveis são outros pontos que podem ser colocados em seu relatório, disse o parlamentar.

O deputado disse ter certeza que o “espírito do projeto”, que é a valorização da negociação, é positivo para a economia. “Isso, num momento de crise, preserva empregos. Em num momento de retomada, faz com que empreendedores se sintam confortáveis para voltar a empregar.”

A reforma já recebeu quase 250 emendas, conforme o relator. Ele espera que cerca de 500 emendas sejam recebidas até o prazo final para as interposições, na semana que vem.

Marinho participou de um debate sobre a reforma trabalhista promovido pela Federação Nacional dos Sindicatos de Empresas de RH, Trabalho Temporário e Terceirizado (Fenaserhtt) e pelo Sindicato das Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra e de Trabalho Temporário no Estado de São Paulo (Sindeprestem).

Justiça do Trabalho

Levantando críticas ao excesso de decisões “sem parâmetro” na Justiça do Trabalho, o relator disse que as cortes tribunais precisam ser aperfeiçoadas. Comentando a declaração, na semana passada, do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), de que a Justiça do Trabalho não deveria nem existir, Marinho disse que a declaração foi um “desabafo” de Maia.

Na entrevista, Marinho defendeu Maia das críticas que recebeu após a declaração. “Quando o presidente fez a crítica, ela foi descontextualizada. Ele falou desabafando de duas decisões, uma que o Ministério Público impetrou com o Bradesco e outra de gorjetas no Rio”, disse. “Na minha opinião foi um desabafo.

A Justiça deve ser aperfeiçoada, as decisões precisam de normas claras e serem parametrizadas para evitar essa diversidade e multiplicidade de interpretações”, completou.

Artigo: A reforma trabalhista e as oportunidades para o home office

17/03/2017 – Fonte: Relações do Trabalho

Nos últimos anos as transformações no mundo do trabalho transformaram o contrato por hora em uma camisa de força para empresas e profissionais da chamada economia do conhecimento

A proposta de reforma trabalhista apresentada pelo governo federal para ser discutida durante este ano no Congresso traz oportunidades de modernização das relações de trabalho no Brasil.

Ao permitir que convenções coletivas regularizem o trabalho remoto e remuneração por produtividade, ele vai ao encontro de transformações profundas nas relações entre empregador e empregado nos últimos anos.

O contrato de trabalho baseado em horas é uma herança do sistema de trabalho fordista, quando a maior parte dos empregos era em trabalhos repetitivos em linhas de produção industrial.

Como a tecnologia à época inviabilizava o controle da produtividade empregado a empregado, o contrato por horas delimitava quanto do dia do trabalhador estaria comprometido com a empresa, e servia como aproximação matemática para a produtividade.

Contudo, nos últimos anos as transformações no mundo do trabalho transformaram o contrato por hora em uma camisa de força para empresas e profissionais da chamada economia do conhecimento.

Enquanto tarefas repetitivas estão sendo cada vez mais automatizadas, por meio de chatbots, internet das coisas e inteligência artificial, por exemplo, o profissional coloca

cada vez mais sua própria inteligência no trabalho. Isto é uma realidade na indústria, no campo e em áreas administrativas e back office.

Ao mesmo tempo, o desafio da mobilidade urbana impacta o ambiente de trabalho. Levantamento da ONG Nossa São Paulo mostra que o trabalhador paulista perde mais de duas horas por dia no trânsito. Isso é tempo improdutivo, tanto para o trabalho quanto para a vida pessoal do profissional.

Ao possibilitar contratos por produtividade e o trabalho remoto, a reforma trabalhista concilia qualidade de vida para o trabalhador e produtividade para a empresa. O trabalhador pode conciliar da melhor maneira para ele a vida profissional e pessoal, enquanto a empresa economiza em encargos e tira o melhor do seu profissional. Isso em uma época na qual as informações estão cada vez mais na nuvem e menos em um local físico, facilitando que uma determinada tarefa seja realizada de qualquer lugar.

E essa mudança regulatória chega ao país no momento em que a tecnologia consegue dar suporte ao trabalho remoto. Soluções de inteligência artificial permitem avaliar o desempenho de cada profissional, seu pico de produtividade pessoal e até mesmo comparar tempo de trabalho e produtividade do trabalho remoto em relação ao realizado no próprio escritório.

Esses dados permitem até a adoção de soluções criativas, como a melhor combinação de trabalho remoto e in loco para que cada profissional entregue o seu melhor.

A tecnologia permite inclusive atender a uma necessidade cultural do ambiente corporativo brasileiro. Até agora, o trabalho remoto não havia emplacado entre nós não apenas por conta da regulamentação, mas também pela necessidade que o gestor brasileiro sente de ver os funcionários trabalhando.

Com as tecnologias de monitoramento existentes, isso se torna possível no ambiente remoto, permitindo que o gestor consiga avaliar se o profissional está realmente trabalhando, como diz. Para o profissional, esse monitoramento afasta a subjetividade da avaliação do gestor, pois os dados monitorados confirmam seu comprometimento com o trabalho.

A combinação de modernização regulatória e tecnológica é a chave para trazer mais produtividade às empresas em um momento desafiador como o atual em nosso país. Precisamos deixar de ser um país de renda média, e elevar a produtividade da nossa economia é fundamental para melhorar as condições de vida da sociedade como um todo.

Paulo Castello - *Mestre em gestão de negócios pela Georgetown University e CEO da Fhinck.*

Temer diz ter 'sensação' que Congresso continuará apoiando medidas

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente Michel Temer diz ter “a sensação” de que o Congresso continuará apoiando a agenda de reformas proposta pelo governo federal. Após comemorar os sinais de retomada da economia em uma entrevista convocada pela presidência da República para anunciar dados mensais do mercado de trabalho, Temer exaltou o papel do Congresso e disse que “nós estamos num clima de estabilidade política e social”.

“Eu tenho a sensação de que o Congresso continuará apoiando essas medidas, que são medidas que reforçam a ideia da estabilidade das instituições”, disse, após comentar que a agenda de reformas em execução pelo governo federal já surte efeito ao aumentar o fluxo de investimentos para o Brasil como nos novos aeroportos

concedidos à iniciativa privada. "O Congresso tem dado apoio extraordinário ao governo e, portanto, ao País."

Apesar dessa percepção de estabilidade política e social, Temer demonstrou estar aberto a eventuais mudanças na reforma da Previdência. "É claro que, quando se fala de reforma da Previdência, há observações que serão examinadas pelo governo", disse, ao terminar discurso no Palácio do Planalto.

Artigo: Critiquem Temer à vontade, menos pela reforma da Previdência

17/03/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

Circulam na Internet dois vídeos sobre a reforma da Previdência que se transformaram num bate-boca público.

No primeiro, o ator Wagner Moura diz que o governo Temer "vai acabar" com a Previdência, porque "quer que você morra sem se aposentar".

No segundo, o Planalto responde que o ator inventou uma "ficção" e garante que "os brasileiros vão ter muitos anos para aproveitar a aposentadoria".

Nesses tempos de "pós-verdade", as pessoas compartilham o vídeo que combina com sua posição política, sem se preocupar com os fatos. Mas, afinal, quem está com a razão?

A principal divergência entre os dois é o estabelecimento de uma idade mínima de 65 anos (após 25 anos de contribuição) para a aposentadoria.

Contrário à reforma, Moura diz que "muitas regiões do Norte, Nordeste e da periferia das grandes cidades tem expectativa de vida abaixo dos 65 anos" e que "a reforma vai transformar o INSS numa funerária".

Segundo o IBGE, a expectativa de vida do brasileiro é de 75,5 anos, mas esse tempo muda conforme o gênero e as regiões do país. Em Alagoas, Maranhão e Piauí, que possuem os piores indicadores, os homens vivem, em média, 66 anos.

O argumento, no entanto, não resiste a uma análise mais profunda. Hoje, infelizmente, os brasileiros mais pobres já se aposentam praticamente na hora da morte. E não é a reforma que vai mudar isso.

As regras atuais são cheias de exceção, mas, em geral, as pessoas se aposentam por tempo de contribuição (35 anos para homens e 30 anos para mulheres), ou por idade (65 anos para homens e 60 para mulheres, após 15 anos de contribuição).

No Brasil, mais de 60% da população se aposenta com um salário mínimo aos 65 anos de idade, porque trabalha na informalidade durante a maior parte da vida.

Algumas vezes não chegam a atingir os 15 anos de contribuição exigidos e não conseguem se aposentar, recebendo apenas um benefício social, cujo limite o governo também quer subir para 70 anos - isso, sim, um erro que precisa ser corrigido.

Os mais prejudicados pela reforma da Previdência, portanto, não serão os mais pobres, mas as pessoas que conseguem trabalhar com carteira assinada e se aposentam, em média, aos 57 anos.

A reforma também corrige uma injustiça do sistema previdenciário, que é o benefício integral para o funcionalismo público. Com as mudanças, vão acabar as aposentadorias que passam de R\$ 30 mil.

No vídeo de resposta, o governo explica alguns desses pontos, mas escorrega ao "dourar a pílula" para garantir que os brasileiros "terão muito tempo para aproveitar".

O argumento do Planalto é que não se deve utilizar a expectativa de vida para o cálculo da Previdência, porque esse indicador inclui a mortalidade infantil, mas, sim, a taxa de sobrevivência a partir dos 65 anos.

Segundo o IBGE, os brasileiros que chegam aos 65 anos vivem, em média, até os 83 anos —ou seja, receberiam aposentadoria por 18 anos. Tecnicamente é isso que importa para o sistema, mas obviamente não é o que interessa às pessoas.

O que a população quer saber é porque quanto tempo deve receber seu benefício depois de contribuir por vários anos. É isso que define se vale a pena ou não pagar o INSS como qualquer outro investimento.

Hoje um jovem de 20 anos que termina o ensino médio e começa a trabalhar e contribuir para a Previdência tem expectativa de viver até os 77 anos. Pelas novas regras, receberia sua aposentadoria por 12 anos. Para homens, a média cai para 9 anos.

Resumindo: em média, os brasileiros não vão morrer antes de se aposentar, mas tampouco terão esse tempo todo para aproveitar.

Não adianta, portanto, governo e oposição "torturarem" os números. Isso só atrapalha um debate que é árido, impopular, mas infelizmente inadiável. A Previdência já é deficitária em R\$ 140 bilhões e o problema só vai piorar a medida que os brasileiros viverem mais.

A reforma é dura e requer reflexão no Congresso, mas é necessária. E Temer merece críticas de Wagner Moura ou de qualquer outro cidadão por ser cercado de auxiliares corruptos, por ser machista, por entregar saúde e educação a políticos despreparados, etc, etc, etc.

Critiquem Temer à vontade, mas não pela reforma da Previdência, que, se aprovada, será um legado importante para o país.

(Raquel Landim- É repórter especial da **Folha**. Escreve sobre economia, negócios e comércio exterior. Tem especialização em negociações internacionais).

Governo quer usar notícias positivas da economia para blindar crise política

17/03/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo

O governo quer aproveitar o pacote de notícias positivas para tentar convencer o mercado de que a economia brasileira está "blindada" das dificuldades políticas, apesar dos efeitos das investigações da Lava Jato que atingem os núcleos do Planalto e do Congresso.

O ministro Henrique Meirelles (Fazenda) dirá no encontro ministerial do G20, no fim de semana, na Alemanha, que o Brasil mostrou que tem condições de recuperar o crescimento econômico e de fazer reformas estruturais, e que não foi contaminado pelas revelações da Lava Jato.

A equipe econômica e o Planalto acreditam que os dados do emprego e o sucesso do pacote de concessões comprovam as previsões de que o PIB deve chegar ao fim do ano rodando com expansão de 2,5% a 3%.

A melhora da perspectiva dos ratings dos títulos da dívida brasileira pela Moody's impulsionaram na cúpula do governo a expectativa de que Temer possa encerrar seu governo, em 2018, com a recuperação do grau de investimento das agências de risco.

Temer pediu que seus auxiliares aproveitem o momento para turbinar a agenda econômica e pegar carona no momento que consideram positivo, enquanto novas revelações da Lava Jato não deteriorarem o ambiente político.

O ministro Moreira Franco (Secretaria-Geral) disse que o resultado dos leilões dos aeroportos nesta quinta-feira é um sinal de reforço da credibilidade da política econômica.

Ele afirmou que o governo deve continuar trabalhando para recuperar a economia e disse acreditar que a pauta das revelações da delação da Odebrecht será superada em breve.

"Em pouco tempo, saberemos o que foi dito [pelos delatores] e essa questão sairá do âmbito político para o judicial", declarou à **Folha**. "Eu, especificamente, estou calmo e sereno para responder a tudo nos autos. Essa não é mais uma questão política."

O Planalto também vai reforçar com sua base aliada os apelos para que a pauta econômica no Congresso seja mantida como prioridade.

Investidores já disseram a integrantes do governo que a delação da Odebrecht não impactou o mercado porque há sinais de compromisso com a aprovação da reforma da Previdência, mas temem que o Congresso fique paralisado ou passe a priorizar outros projetos para retaliar a Lava Jato, como a anistia ao caixa dois, deixando a reforma em segundo plano.

Eunício janta com Temer e defende rapidez à tramitação da Reforma da Previdência

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente do Senado, Eunício Oliveira (PMDB-CE), tornou a defender a importância de dar celeridade à Reforma da Previdência tão logo ela chegue ao Senado. Atualmente, o projeto está em discussão na Câmara. Eunício e a bancada do PMDB no Senado se reuniram com o presidente Michel Temer para um jantar na noite desta quarta-feira, 15.

"Há interesse dele (Temer) que, chegando ao Senado, a Reforma da Previdência tenha celeridade. E nós no Senado temos um compromisso com o País de fazer as reformas que o Brasil precisa. Não é uma reforma para tirar direitos, é para equilibrar a Previdência", afirmou Eunício.

De acordo com o senador, o presidente Michel Temer não tratou das votações no Congresso no encontro da noite passada. "Foi um jantar de confraternização, não foi uma reunião de trabalho", justificou.

De acordo com Eunício, Temer ainda não havia se reunido com a bancada do PMDB no Senado desde que assumiu o governo e quis "fazer essa aproximação". Por isso, o presidente teria telefonado individualmente para convidar cada senador do partido.

Divergências

Na noite de quarta, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), confrontou as reformas do governo. Renan disse que o governo "inviabilizou a Reforma da Previdência" por criar "muita dificuldade" para a tramitação do texto no Congresso.

“Eu sempre fui um reformista e acho que o Brasil vive um momento dramático que precisa de reformas, mas o governo precipitadamente já inviabilizou a Reforma da Previdência e, se continuar seguindo o mesmo encaminhamento que tem seguido nas reformas...

Já inviabilizou o Refis, não houve adesão absolutamente nenhuma. A área econômica quer tratar da reforma do PIS e do Cofins elevando a carga tributária”, afirmou.

Previdência deve ser aprovada na Câmara até maio, diz Meirelles

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Já contando com a possibilidade de algum atraso, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, previu nesta quinta-feira, 16, em Frankfurt, que a reforma da Previdência será aprovada pela Câmara dos Deputados até maio – a expectativa inicial é que o aval dos parlamentares seja concedido em abril, mas ele já considerou a possibilidade de alguma necessidade de postergação.

A aprovação no Senado, conforme Meirelles, deve se dar no início do segundo semestre deste ano, considerando que se trata de uma casa com menos parlamentares e que, portanto, os trâmites tendem a ser mais rápidos.

As previsões do ministro foram apresentadas um dia depois de protestos contra a mudança nas regras da aposentadoria em várias regiões do País. Ele argumentou que não adianta manter as regras atuais e ter um sistema previdenciário falido, que não tem condições de cumprir suas obrigações. “Vimos isso acontecer aqui na Europa e também em alguns Estados no Brasil. Isso é uma coisa que prejudica todos”, disse para jornalistas após participar de um seminário na Alemanha.

Mais cedo, ao canal de notícias CNBC, Meirelles já havia dito que o Brasil tem mostrado que agora está caminhando para a direção certa. “As reformas estão ocorrendo”, afirmou. “Todas as reformas devem ser aprovadas no segundo semestre deste ano”, previu. Além da Previdência, o ministro citou também as reformas tributária, de trabalho e da educação.

Discussões

O ministro da Fazenda afirmou que, apesar do descontentamento popular e dos protestos recentes no Brasil contra a reforma da Previdência, as conversas com partidos e no Congresso “estão indo bem”, de acordo com ele. “Demonstrações como esta fazem parte da democracia”, afirmou. “O importante é que o debate no Congresso está indo para frente”, continuou, destacando que a reforma da Previdência é um desafio importante em todos os países.

Durante Conferência do Instituto Internacional de Finanças (IIF) sobre o G-20, em Frankfurt: “A agenda do G-20 sob a presidência da Alemanha”, Meirelles também descreveu que o Ministério da Fazenda foi invadido por algumas horas na quarta-feira. Os manifestantes, no entanto, não chegaram ao gabinete.

O ministro aproveitou o seminário para explicar a importância da aprovação da PEC do teto dos gastos pelo Congresso para as finanças do governo. Ele enfatizou que a relação dos gastos públicos com o Produto Interno Bruto (PIB) praticamente dobrou nos últimos 25 anos passando de 10% para pouco mais de 19%.

“Essa tendência, evidentemente, ficou mais clara nos últimos dois anos, quando houve aceleração, que não foi sustentável”, disse, em relação ao governo de Dilma Rousseff. Com a PEC, de acordo com ele, haverá uma tendência importante de reversão.

Efeito das eleições

Meirelles afastou a possibilidade de que a disputa eleitoral de 2018 seja uma ameaça para as reformas que o governo quer implantar ainda deste ano: Previdência, trabalhista, tributária e de Educação.

“A maioria dos candidatos é do centro ou do centro-direita e eles são favoráveis às reformas”, afirmou Meirelles. “Claro que o PT do Lula fala contra a reforma. Ele falou em São Paulo ontem; foi uma das coisas que ele falou.”

O ministro afirmou, no entanto, que, mesmo na hipótese de o ex-presidente Lula vencer o pleito, dificilmente haverá impacto na reforma da Previdência, por exemplo. Isso porque o ex-presidente, de acordo com Meirelles, possui um histórico de moderação. O atual ministro foi presidente do Banco Central durante todo o mandato de Lula como presidente de 2003 a 2010.

Ao descrever os candidatos que aparecem mais bem posicionados nas pesquisas, Meirelles citou o prefeito de São Paulo, João Doria. “Ele está subindo muito forte”, considerou. Ele também citou a existência de um “militar controverso” na corrida presidencial, referindo-se ao deputado Jair Bolsonaro (PSC-RJ).

Para Meirelles, o maior desafio no Brasil atualmente é a Educação, que possui reflexos sobre a produtividade. De acordo com ele, alunos se debruçam por muito tempo sobre áreas que não têm efetividade prática.

Relator diz que apresentará parecer da reforma da Previdência no início de abril

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, Arthur Maia (PPS-BA), disse nesta quinta-feira, 16, que irá apresentar seu parecer na primeira semana de abril, ao final do período de audiências públicas na comissão especial.

Segundo ele, com o prazo estendido para a apresentação de emendas até a sexta-feira, o trabalho do relator será fazer uma triagem dessas propostas por assunto. Ele citou o grande volume de emendas em alguns eixos, como a previdência rural e as regras de transição.

“Mas o parecer do relator não é definitivo. Não cabe ao relator dizer o que vai mudar porque isso depende do entendimento entre os deputados. Eu não sou dono do projeto. Sou o relator. Mas tenho certeza de que construiremos um texto capaz de salvar a previdência”, disse Maia.

O relator lembrou que cada mudança na Previdência tem um preço e constatou que reformas de previdência são polêmicas em todos os lugares do mundo. Sem citar o governo, ele pediu calma de quem tem cobrado celeridade na aprovação da reforma e reforçou a necessidade de que o rito do Congresso e o processo de negociação entre os parlamentares seja respeitado.

Arthur Maia disse ainda não ser influenciado por manifestações contra a reforma e avaliou que o assunto precisa ser tratado com menos discursos políticos e mais seriedade. “Não sou influenciado por manifestações. A reforma da previdência não vai ser impedida no grito. Quem quiser debater com seriedade e respeito pode me procurar que estou disposto ao diálogo”, completou.

Ainda assim, o relator admitiu que o governo e os parlamentares favoráveis à reforma estão perdendo a guerra da comunicação e acusou grupos contrários à PEC de propagarem mentiras de maneira repetida, o que, segundo ele, é uma “prática

nazista". "A batalha da comunicação tem que ser travada e a grande trincheira são as redes sociais. Precisamos acabar com as mentiras de que os brasileiros não conseguirão se aposentar ou terão que trabalhar 49 anos para isso", afirmou.

Acusações

Arthur Maia rebateu as acusações do deputado Robinson Almeida (PT-BA), que pedirá o seu afastamento da relatoria pelo fato dele ser sócio de um posto de gasolina, que deve R\$ 150 mil à Previdência, e pela campanha do relator ter sido financiada pela Bradesco Vida, que é entidade de previdência complementar. Arthur Maia chamou Almeida de "inexpressivo" e fingiu não conhecer o deputado.

"Trata-se de um trigésimo suplente da Bahia, que o povo rejeitou nas urnas e que eu nem sabia que era deputado. Ele quer ter cinco minutos de fama, mas não será às minhas custas", respondeu.

Sobre as acusações, o relator alegou não haver nenhuma incompatibilidade para exercer seu trabalho com a PEC. O deputado garantiu nunca ter favorecido nenhuma das empresas que fizeram doações às suas campanhas, que ele ressaltou serem legais.

E sobre a dívida da empresa, o deputado afirmou que não a administra e informou que o débito está sendo pago em dia, de maneira que o saldo remanescente é muito menor do que os R\$ 150 mil.

Governo pode perder votação da reforma da Previdência no plenário, diz Zarattini

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O líder do PT na Câmara, deputado Carlos Zarattini (SP), disse nesta quinta-feira, 16, que é difícil derrotar o governo na comissão especial da Reforma da Previdência, mas que a situação pode se reverter quando a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) for ao plenário.

Na comissão especial, lembrou Zarattini, os governistas são maioria e eventuais dissidentes poderão ser trocados de forma a garantir a aprovação da proposta. "Na comissão, os deputados são escolhidos a dedo", observou.

De acordo com o parlamentar, à medida em que a população vai tomando conhecimento do conteúdo da proposta, vai rejeitando a PEC. Desta forma, as bases eleitorais vão pressionando os deputados a votar contra a medida.

"O governo está perdendo a guerra na opinião pública", afirmou. Assim, prevê o petista, a discussão decisiva se dará no plenário e o governo tem sério risco de não atingir os 308 votos necessários para aprovar a PEC. Hoje, os próprios aliados do Palácio do Planalto admitem que não têm o número necessário para aprovar a medida.

Em outra frente de oposição, o PT promete obstruir na próxima semana o projeto que trata da regulamentação da terceirização no País e atuar para impedir que a Reforma Trabalhista seja concluída na comissão especial, sem passar pela votação em plenário.

O deputado defendeu que a sociedade saiba como votou cada deputado na reforma.

"Não vamos admitir que um projeto de tal importância seja votado sem a discussão clara, sem que o deputado coloque seu dedinho lá", afirmou.

Fazenda diz que não há decisão sobre aumento de alíquota de PIS/Cofins

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Ministério da Fazenda informou nesta quinta-feira, 16, que não há decisão sobre aumento da alíquota de PIS/Cofins para compensar possíveis perdas de arrecadação com o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), que decidiu ontem que o ICMS não pode integrar a base de cálculo dos tributos.

De acordo com a pasta, é preciso aguardar o julgamento do recurso que será apresentado ao STF, quando então o ministro Henrique Meirelles decidirá sobre o aumento da alíquota e levará o assunto ao presidente Michel Temer.

Mais cedo, o procurador-geral da Fazenda Nacional, Fabrício da Soller, disse que a procuradoria usará como base do recurso que será apresentado ao Supremo o argumento de que o caminho natural para a União compensar as perdas de arrecadação é a elevação da alíquota e que, para isso, precisa de algum tempo.

Em entrevista ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado, da Soller disse que pedirá para que a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins só tenha efeito a partir de 2018.

“Como a decisão implica redução da base de cálculo, resta ao fisco aumentar a alíquota para compensar. É a forma natural, mas isso tem que ter um prazo”, afirmou. Também será analisado se cabem outros argumentos, inclusive um pedido de revisão da decisão de ontem.

Meirelles: números da imprensa sobre potencial perda com Pis/Cofins são grandes

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Os números divulgados pela imprensa brasileira nesta quinta-feira, 16, sobre potenciais perdas do governo com a decisão de quarta-feira do Supremo Tribunal Federal (STF) de que o ICMS não compõe a base de cálculo para a cobrança do PIS e da Cofins são “muito grandes”, na avaliação do ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. “Não temos estimativa precisa, mas o número será sensivelmente menor que estes”, afirmou a jornalista após participar de seminário em Frankfurt, na Alemanha.

Entre a participação no seminário e a conversa com jornalistas, Meirelles fez alguns telefonemas para seus secretários no Brasil. Quando questionado pelo Broadcast (serviço de notícias em tempo real do Grupo Estado) sobre quais atualizações ele recebeu de sua equipe, o ministro informou que ele quis checar com os técnicos sobre os números da imprensa divulgados nesta quinta. “Isso seria [os números publicados] se todos os contribuintes do País tivessem entrado com uma ação em 2008, o que não aconteceu”, argumentou.

Segundo estimativas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), se valesse o prazo de cinco anos, período de prescrição da causa, o valor seria de R\$ 100 bilhões. De acordo com Meirelles, o número de ações foi “bem menor”. “Não temos uma estimativa precisa porque não há dados na Justiça sobre o número de ações protocoladas no Brasil”, explicou.

Especialistas chegaram a dizer que, se o governo perdesse o caso, não teria outra saída se não aumentar mais impostos. O ministro voltou a dizer que, representando o governo, a Advocacia-Geral da União (AGU) entrará com recurso (no jargão jurídico, vai entrar com embargos de declaração, após a publicação do acórdão). “Então, a decisão pode ser revista e seus efeitos também”, avaliou.

Meirelles considerou, no entanto, que, se a decisão for mantida, o cenário será outro completamente e os números podem ser maiores, ainda que não chegue a tanto como a imprensa trouxe nesta quinta porque não será 100% dos contribuintes que vão acessar a Justiça.

“Para a frente, é possível que, se essa decisão prevalecer, grande número de pessoas possa entrar com ação, mas talvez também não seja todo mundo. Possivelmente não será nem a maioria”, previu.

Temer ‘garante’ que inflação ficará abaixo do centro da meta, de 4,5%

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O presidente Michel Temer voltou a ressaltar nesta quinta-feira, 16, uma série de indicadores econômicos que apontam para a retomada da atividade econômica. Temer disse que os sinais indicam que o Brasil deve terminar o ano de 2017 com inflação abaixo do centro da meta de 4,5%.

“A inflação cai substancialmente este ano e eu posso garantir, pelas informações que tenho na área econômica, que ela estará abaixo do centro da meta, que é de 4,5%”, disse Michel Temer em uma entrevista convocada pela presidência da República para anunciar dados mensais do mercado de trabalho. Normalmente, os dados são divulgados pela internet, sem qualquer anúncio ou entrevista coletiva.

Diante da perspectiva de que a inflação ficará abaixo do centro da meta em 2017, Temer reafirmou a expectativa de que os juros caíam, mas não fez qualquer outra menção ao tema.

Sobre a perspectiva futura da atividade, o presidente Temer lembrou ainda que os indicadores econômicos ainda não captam a injeção dos recursos liberados das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). “Ainda não tivemos o produto da aplicação dos valores que foram retirados das contas inativas do FGTS. A essa altura, penso que já somam mais de R\$ 4,5 bilhões ou R\$ 5 bilhões”, disse, ao citar que serão cerca de R\$ 40 bilhões liberados.

Rating

Temer comemorou também a mudança da perspectiva do rating brasileiro anunciada ontem pela agência de classificação de risco Moody’s. Ao destacar a queda do risco Brasil, Temer disse que é muito provável que o País atinja em breve pontuação comparável a dos países que têm grau de investimento.

“Os senhores sabem que no dia de ontem a agência Moody’s alterou a percepção sobre a economia brasileira. Tirou do negativo para o estável”, disse. O presidente aproveitou para também comemorar a queda dos indicadores que medem o risco país no mercado financeiro. O indicador caiu de 570 pontos para o atual patamar de 300 pontos. “É uma queda substancial em pouquíssimo tempo”, disse.

A melhora da percepção internacional também foi exemplificada pelo presidente da República pela conversa com os dirigentes globais do Citigroup que se reuniram com Temer ontem.

Segundo o presidente, os executivos do banco norte-americano “disseram que há seis meses não fariam a avaliação que estavam fazendo naquele momento”. “A avaliação era muito positiva especialmente pela retomada da confiança no País e pelas medidas que vêm sendo tomadas”, disse.

Leilão dos aeroportos

O presidente comemorou também o resultado do leilão de concessão dos quatro aeroportos realizado nesta quinta-feira. O ágio superior a 20% pago nos terminais de

Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Fortaleza é, segundo Temer, sinal de confiança na economia brasileira e esse otimismo deve pautar os passos do governo.

“Os quatro aeroportos foram licitados com grande sucesso”, disse Temer, ao lembrar que há alguns dias analistas demonstravam preocupação com a chance de que os terminais poderiam sequer ter interessados. O leilão, porém, teve disputa para a concessão dos terminais e os operadores estrangeiros pagaram ágio para ficar com os aeroportos.

Para o presidente, o ágio superior a 20% indica otimismo dos investidores. “É o otimismo que deve guiar os nossos passos, os passos do governo, os passos da economia brasileira, porque, mais do que nunca, verifico o grande interesse dos investidores estrangeiros no nosso País”.

IPC-Fipe registra inflação marginal de 0,02% na 2ª quadrissemana de março

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, teve alta marginal de 0,02% na segunda quadrissemana de março, revertendo queda de 0,09% verificada na primeira quadrissemana do mês, segundo pesquisa divulgada hoje pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Os custos de Alimentação diminuíram 0,41% na segunda leitura de março, após recuarem em ritmo mais forte na primeira quadrissemana, de 0,73%.

Outros três dos sete componentes do IPC-Fipe também mostraram deflação menos intensa. Foi o caso de Transportes (de -0,19% na primeira quadrissemana para -0,11% na segunda quadrissemana), de Despesas Pessoais (de -0,13% para -0,10%) e de Vestuário (de -0,33% para -0,11%).

Além disso, os custos de Habitação avançaram com um pouco mais de força na segunda quadrissemana, exibindo alta de 0,38%, após subirem 0,36% na prévia anterior.

Por outro lado, desaceleraram os preços de Saúde (de +0,71% para +0,57%) e de Educação (de +0,04% para +0,03%).

Veja abaixo como ficaram os itens que compõem o IPC-Fipe na segunda quadrissemana de março:

Habitação: 0,38%
Alimentação: -0,41%
Transportes: -0,11%
Despesas Pessoais: -0,10%
Saúde: 0,57%
Vestuário: -0,11%
Educação: 0,03%
Índice Geral: 0,02%

Poupança capta R\$ 482 milhões no 1º dia de saque do FGTS

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

Dados do Banco Central mostram que o total depositado nas cadernetas de poupança aumentou R\$ 482,19 milhões na última sexta-feira, 10, primeiro dia de saques do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O valor destinado à poupança equivale a 12,7% do total liberado do FGTS naquele dia.

Segundo a Caixa, trabalhadores receberam R\$ 3,8 bilhões em recursos de contas inativas em 10 de março.

Desses, R\$ 2 bilhões foram depositados automaticamente em conta corrente ou poupança dos trabalhadores que já tinham relacionamento bancário com a instituição financeira federal. Já os dados do BC mostram que as cadernetas fecharam o mesmo dia com captação líquida positiva de R\$ 482,19 milhões.

Com o reforço do FGTS, a poupança teve volume de depósitos maior que os saques em um dia 10 pela primeira vez desde setembro de 2013. Desde então, todos décimos dias do mês foram de saída de recursos das cadernetas.

Esse resultado positivo aconteceu porque o volume de depósitos saltou. De acordo com as estatísticas do BC, foram depositados R\$ 9,89 bilhões. O valor foi 23,2% maior que o registrado em 10 de fevereiro e 48,5% superior ao registrado em 10 de março de 2016.

Os saques, porém, também foram expressivos. Ao todo, foram retirados R\$ 9,408 bilhões no mesmo dia – valor 0,7% menor que o visto em 10 de fevereiro e 12,3% maior que o registrado em 10 de março de 2016. Em 10 de março, o total de cadernetas de poupança somava R\$ 662,87 bilhões.

Ministério recebe cerca de 100 queixas por dia sobre irregularidades no FGTS

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Ministério do Trabalho recebeu 5.341 denúncias de irregularidades nos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) desde que o governo anunciou a liberação do saque de contas inativas, há menos de três meses. A média é de quase 100 queixas formais por dia, segundo a Agência Brasil.

Nesse mesmo período, contabilizado até esta segunda-feira, 13, o número total de denúncias feitas ao Ministério do Trabalho foi de 14.356. Ou seja, mais de um terço de todos os problemas relatados por trabalhadores foi referente ao FGTS.

O chefe da Divisão de Fiscalização do FGTS no Ministério do Trabalho, Joel Darcie, acredita que a quantidade de trabalhadores prejudicados possa ser muito maior do que o número de denúncias apresentadas. “Uma denúncia pode vir de um sindicato, o que representa centenas e até milhares de empregados prejudicados”, conta.

Somadas a essas denúncias, estão ainda as fiscalizações regulares feitas pela auditoria fiscal do trabalho. Darcie conta que regularmente o Ministério faz confronto de informações entre os sistemas informatizados próprios e os da Caixa Econômica Federal, o que também gera constatações de irregularidades no FGTS.

O depósito de FGTS está previsto na Lei 8.036/1990. A legislação determina que todos os empregadores são obrigados a depositar, em conta bancária vinculada, o correspondente a 8% da remuneração do trabalhador no mês anterior.

Diz ainda que os depósitos devem ocorrer mensalmente até o dia 7 e, quando a data não cair em dia útil, o recolhimento deverá ser antecipado. Além disso, as empresas são obrigadas a comunicar mensalmente os empregados sobre os valores recolhidos.

Para verificar se o depósito está ocorrendo, é simples. Basta tirar um extrato atualizado da conta vinculada do Fundo de Garantia. O documento pode ser obtido em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, de posse do Cartão do Trabalhador, ou da Carteira de Trabalho e o cartão ou número do PIS. Também é possível fazer isso baixando o aplicativo do FGTS no smartphone.

A Caixa só tem as informações a partir de maio de 1992. Caso o trabalhador tenha sido admitido na empresa antes dessa data, ele deve verificar na Carteira de Trabalho, na parte FGTS, qual era o banco anterior e solicitar o extrato. Com o extrato em mãos, é possível verificar se todos os meses trabalhados tiveram depósito em conta.

Denúncia

Se o trabalhador constatar que não teve o fundo de garantia depositado corretamente, pode formalizar denúncia contra a empresa. A rede de atendimento está disponível no site do Ministério do Trabalho. Não existe prazo para fazer a reclamação. Os documentos necessários são apenas carteira de trabalho e o extrato da conta vinculada do FGTS.

O trabalhador também tem a opção de oferecer denúncia ao Ministério Público do Trabalho ou ingressar com reclamação na Justiça do Trabalho. Nos casos em que a empresa não exista mais, o trabalhador pode ingressar com uma ação na Justiça do Trabalho e requerer o pagamento do FGTS devido.

Indicador Antecedente sobe 1,0% em fevereiro, revelam FGV e Conference Board

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE) para o Brasil subiu 1,0% entre janeiro e fevereiro, para 106,2 pontos, divulgaram nesta quinta-feira, 16, o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e o Conference Board.

As instituições ainda informaram que seis dos oito componentes contribuíram positivamente para o IACE em outubro. O destaque ficou com o quantum de exportações, que teve variação de 6,2% e uma contribuição de 44% para a alta no mês.

O Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE), que mede as condições econômicas atuais, também avançou em fevereiro, atingindo variação semestral positiva pela primeira vez desde novembro de 2014. Após subir 0,4%, o ICCE atingiu a marca de 98,4 pontos.

Economista do Ibre, Paulo Picchetti afirmou em nota que os indicadores antecedente e coincidente em fevereiro sinalizam uma retomada do nível de atividade econômica.

“Entretanto, esta recuperação ainda aparece de forma suave e sujeita à volatilidade causada pela adequação das expectativas ao cenário de incertezas, principalmente com relação ao encaminhamento das reformas estruturais necessárias para a sustentabilidade do crescimento”, ponderou.

O Indicador Antecedente Composto da Economia agrega oito componentes econômicos que medem a atividade econômica no Brasil. Segundo as instituições, a agregação dos indicadores individuais em um índice composto filtra os chamados “ruídos”, colaborando para que a tendência econômica efetiva seja encontrada.

Anbima: volume de fusões e aquisições sobe 63,7% em 2016, para R\$ 179,2 bi

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

O volume de operações de fusões e aquisições no ano passado foi o segundo melhor resultado dos últimos cinco anos, voltando aos níveis de 2014, informou a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) em seu boletim divulgado nesta quinta-feira, 16. De acordo com a associação, o total de operações alcançou R\$ 179,2 bilhões no ano passado, superando os R\$ 109,5 bilhões

de 2015, equivalente a um aumento de 63,7%. O número de operações cresceu 24,3%, passando de 111, em 2015, para 138.

“O ano de 2016 foi bastante importante, marcando a retomada das fusões e aquisições, tanto em volume financeiro como em número de operações”, disse o coordenador do Subcomitê de Fusões e Aquisições da Anbima, Dimas Megna. Ele destacou também que o volume de aquisições de empresas brasileiras por estrangeiras foi recorde da série histórica da Anbima, ou seja, desde 2008, alcançando R\$ 122 bilhões.

Megna afirmou, durante teleconferência com a imprensa para apresentação dos números, que a Anbima segue positiva em relação às perspectivas para o desempenho do setor este ano, mas indicou que a recuperação macroeconômica e a concretização das reformas são essenciais para esse movimento.

“O ano de 2016 mostrou uma retomada de confiança, melhor expectativa dos investidores e percepção de valor. Acreditamos, portanto, que se as expectativas econômicas e de reformas se concretizarem, teremos um bom cenário para que o ano seja bastante bom”, afirmou. Isso vale para o interesse dos investidores estrangeiros que tiveram grande peso nas transações do ano passado, segundo ele.

Megna notou que os fundos de private equity internacionais têm participado de operações maiores e que, havendo cristalização dos parâmetros macro e de reformas, a expectativa é de que a tendência seja mantida em 2017. Em 2016, os private equities estiveram presentes direta ou indiretamente em 24 transações, que movimentaram R\$ 28,3 bilhões, ante R\$ 11,3 bilhões em 2015.

Por setor, o boletim da Anbima mostrou que o de Petróleo e Gás liderou em volume, representando R\$ 46,3 bilhões, enquanto que o setor de Assistência Médica/Produtos Farmacêuticos liderou em número, com 14 operações no ano passado.

O boletim mostrou ainda que a maior concentração nas operações se deu em transações entre R\$ 20 milhões e R\$ 99 milhões. Entretanto, o destaque foi o crescimento no volume de operações na faixa de R\$ 5 bilhões a R\$ 9,9 bilhões, que passaram a representar 6% do total de transações, contra zero em 2015.

Empresas brasileiras preparam entrada em Bolsa dos Estados Unidos

17/03/2017 – Fonte: Folha de S. Paulo



Operador sinaliza para piloto durante manobra de avião no aeroporto de Ribeirão Preto

A start-up brasileira Netshoes entrou com pedido de abertura de capital na Bolsa de Valores de Nova York, em uma nova tentativa de ter ações vendidas em Bolsa.

A empresa de comércio eletrônico não é a única que está de olho no mercado americano. A Azul deu detalhes nesta quinta-feira sobre o seu IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês), que será feito simultaneamente na BM&FBovespa e nos EUA.

Se ocorrer dentro do esperado, a operação da Azul deve captar R\$ 1,66 bilhão.

Pessoas envolvidas com essas operações afirmam, no entanto, que essas emissões nos Estados Unidos são pontuais, não uma tendência de mercado.

Ainda assim, a incursão pelo mercado americano soa como contraponto ao discurso dos grandes bancos do país que vêm se esforçando para mostrar que investidores estrangeiros estão dispostos a trazer dinheiro para o Brasil.

A Netshoes ainda não divulgou quantas ações pretende vender e nem a faixa de preço que espera que os papéis sejam negociados.

Pelo menos desde 2013 a empresa, fundada em 2000 como loja de rua, ensaia abertura de capital.

Vender ações em Bolsa é a principal porta de saída para fundos de investimento que colocam dinheiro em empresas novatas.

No caso da Netshoes, já foram pelo menos US\$ 215 milhões em duas rodadas de investimentos, segundo o site americano Crunchbase.

O maior investidor é o fundo americano Tiger Global, com fatia de 37,8%.

COMPARAÇÃO

Luis Gustavo Pereira, estrategista da Guide Investimentos, diz que, na Bolsa americana, a Netshoes será comparada a grandes empresas de varejo eletrônico. No Brasil, a referência seria a B2W, com desempenho pouco atrativo no mercado acionário, diz. As ações da empresa que inclui Americanas.com e Submarino recuaram 19% em 12 meses.

Para o professor e coordenador do Centro de Estudos em Finanças da FGV, William Eid Junior, a opção pela Bolsa americana se dá por dois motivos: maior liquidez e mais investidores dispostos a comprar ações de empresas de tecnologia.

Liquidez é a velocidade com que um investidor consegue se desfazer do papel. Ela é maior onde há mais dinheiro, como nos Estados Unidos. Essa costuma ser uma exigência de investidores estrangeiros para comprar ações de empresas de países emergentes.

"A liquidez brasileira é uma banheira, a americana é um mar. Há mais restrição de investidores no Brasil que nos Estados Unidos", diz André Rosenblit, diretor do Santander.

Para ele, é isso que explica o interesse de companhias brasileiras em lançar ações em Bolsas americanas apesar do custo e da burocracia maiores.

Após quase quatro anos, Mangels encerra processo de recuperação judicial

17/03/2017 – Fonte: Tribuna PR

A Mangels Industrial S.A., fabricante de rodas de liga leve para montadoras, informou nesta quarta-feira, 15, que encerrou seu processo de recuperação judicial. O pedido de proteção à Justiça ocorreu em novembro de 2013, e o plano de reestruturação foi aprovado um ano depois.

O encerramento deste processo foi decretado nesta quarta pelo juiz Marcelo Sacramone, da 2.^a Vara de Falências e Recuperação Judicial de São Paulo, a pedido de Osana Mendonça, sócia da KPMG Corporate Finance, nomeada administradora judicial.

Apesar do cenário econômico adverso, a Mangels fechou o 3.º trimestre de 2016 acumulando um Ebitda (geração de caixa) de R\$ 23,9 milhões, 132% acima do comparado ao mesmo período de 2015.

Grupo PSA emite títulos de € 600 milhões com onze bancos

17/03/2017 – Fonte: Automotive Business

O Grupo PSA emitiu títulos em 14 de março último de € 600 milhões, com subscrição acima do dobro deste valor, informa em comunicado divulgado na quarta-feira, 15. A operação, com maturidade de sete anos, além de reforçar a liquidez da companhia, alonga o prazo médio da dívida, cujo custo é o mais baixo já alcançado pelo grupo, com cupom anual de 2%.

“Esta operação é um novo sucesso para o grupo, que confirma a confiança dos investidores em nosso plano de crescimento Push to Pass e a recepção positiva do mercado ao nosso projeto de integração com a Opel/Vauxhall”, declarou o vice-presidente executivo financeiro do Grupo PSA, Jean-Baptiste de Chatillon.

A emissão foi conduzida por onze bancos: BNP Paribas, CA CIB, Commerzbank, HSBC, Natixis, Santander, Société Générale, BBVA, CM CIC, Citi e NatWest Markets.

Bosch cria receita única para inovar no Brasil

17/03/2017 – Fonte: Automotive Business



Bragazza comanda as áreas de inovação e de novos negócios na Bosch

A Bosch faz esforço global para adaptar seu modelo de negócio aos novos tempos. “Vamos deixar de ser uma empresa metalmeccânica para focar em Internet das Coisas”, resume Bruno Bragazza, gerente de inovação e responsável pela área de novos negócios da companhia no Brasil, destacando que este é um esforço global da empresa.

A ideia é sair do hardware e ir para o software no longo prazo, com transformação em todas as frentes de negócio: mobilidade, bens de consumo, além de tecnologia predial e industrial.

Em qualquer uma destas áreas, o tripé de produtos que a Bosch acredita ser seu diferencial é composto por sensores de alta precisão, software para processar dados e informações captados por estes dispositivos e serviços ligados a estas tecnologias.

Além disso, outro grande ativo da Bosch é sua estrutura global de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), que soma 120 centros e laboratórios e 56 mil profissionais dos 390 mil funcionários que a companhia tem no mundo. O dado mais recente, de 2015, mostra que a empresa investiu € 6,6 bilhões só nesta área naquele ano.

Com isso, Bragazza aponta que tecnologia não é problema para a empresa, mas é necessário ir além disso. “Inovação é algo que está na veia da companhia, mas o conceito de fazer mais rápido, de trabalhar com Design Thinking e User Experience ainda não.

Fazemos muito bem a inovação que chamo de clássica, focada no desenvolvimento tecnológico, mas de alguns anos para cá vimos a necessidade de olhar para inovação de forma diferente, mais ligada ao negócio”, conta.

INOVAÇÃO DENTRO E FORA DA EMPRESA

Globalmente, um dos frutos do novo olhar sobre inovação é a Robert Bosch Venture Capital (RBVC), focada em mapear a atuação de startups no mercado e investir nos negócios promissores. A iniciativa, de 2008, já aplicou 430 milhões de euros em jovens empreendimentos.

“O foco está em empresas dos Estados Unidos, Europa, Israel e, desde o fim do ano passado, da China”, conta. O Brasil fica fora da lista por ser um mercado pequeno para o capital de risco da perspectiva global, diz Bragazza.

Assim, o jeito foi encontrar um caminho próprio para inovar localmente. Nasceu daí a área de Novos Negócios, que pretende buscar soluções além das quatro principais áreas de atuação da empresa.

“Temos de encontrar e propor soluções tecnológicas para desafios locais, mas precisa ser algo que a empresa ainda não faz em nenhum outro lugar do mundo e que possa ser escalável, que a gente consiga, no futuro, levar a outros mercados se for interessante”, conta.

Para buscar o novo, o time trabalha em formato inovador também. São formadas equipes de intraempreendedores para mapear segmentos, identificar carências e trabalhar “à la startup”: propor solução, fazer modelo de negócio, entender a viabilidade e ir ou não adiante.

“Eles se organizam como se fossem mesmo um pequeno negócio.” Entre erros e acertos, o departamento já teve um caso de sucesso na área do agronegócio, com o desenvolvimento de uma solução tecnológica de pecuária de precisão que vai ser usada por uma grande companhia do País, aponta Bragazza.

Com esse primeiro caso de sucesso e a consolidação da nova estrutura interna, agora a Bosch quer dar novo passo: se aproximar de startups e investir em inovação aberta. “Estaremos em dois espaços de incubação e cocriação aqui em Campinas, onde fica a nossa fábrica”.

Um destes espaços é a aceleradora Weme, que reúne empresas instaladas na região, como a DHL. Bruno diz que a Bosch terá presença fixa ali e oferecerá mentorias para startups selecionadas.

“Estamos muito cuidadosos nessa abordagem. Queremos entender as sinergias. O que está claro é que não trabalharemos sozinhos”, diz. Segundo ele, o grande objetivo é combinar a alta tecnologia que a Bosch domina com a agilidade e a linguagem atual das startups.

Sabó contrata novo gerente de exportações

17/03/2017 – Fonte: Automotive Business



A Sabó anuncia a contratação de Gilvan Santos para ocupar o cargo de gerente de exportações, cujo foco será nos mercados da América do Sul. Com 17 anos de

experiência no setor automotivo, o executivo terá como parte de suas atribuições alavancar os negócios por meio de estreitamento das relações com os parceiros comerciais da região, além do desenvolvimento de portfólio e estratégias dedicadas para as demandas locais.

“Chego com muita vontade de atender as expectativas da empresa e dos clientes, aplicando meus conhecimentos técnicos e comerciais adquiridos, sempre contando com o apoio do time Sabó”, declara Santos.

Em sua trajetória, o engenheiro mecânico formado pela FEI, conta com atuações em empresas como Mahle Metal Leve, Goodyear e PSA Peugeot Citroën. Ele possui também MBA em Marketing pela FGV e é pós-graduado em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral.

PSA inicia modernização em fábrica na Argentina

17/03/2017 – Fonte: Automotive Business



O Grupo PSA, que integra as marcas Peugeot, Citroën e DS, deu início ao período de modernização de sua fábrica de El Palomar, na Argentina, a partir do investimento de US\$ 320 milhões que foram anunciados pelo presidente da companhia no Brasil e na América Latina, Carlos Gomes, no início de dezembro de 2016, ao presidente do país vizinho, Mauricio Macri (leia [aqui](#)).

A cerimônia que marcou o início da transformação da fábrica foi realizada na quinta-feira, 16, na própria fábrica argentina e contou com a presença do presidente mundial do Grupo PSA, Carlos Tavares, bem como do presidente da empresa na Argentina, Luis Ureta Saenz Peña, além de Macri e Carlos Gomes.

“Esta transformação se enquadra em nosso plano Push to Pass e visa consolidar nosso crescimento rentável na América Latina sobre um modelo econômico pertinente. O grupo investe e aplica suas competências comprovadas com um objetivo simples: fazer da planta de Palomar uma fábrica do futuro e uma referência mundial”, declarou Carlos Gomes.

Recentemente, o executivo sinalizou que a fábrica no Brasil já tinha recebido investimentos para sua atualização e que agora era a vez da unidade argentina (leia [aqui](#)). O grupo quer transformar a unidade argentina em uma de suas referências globais de produção.

A atualização tem como objetivo a montagem da nova plataforma CMP (common modular platform) a partir de 2019, como parte de sua estratégia regional em fabricar apenas modelos sobre esta mesma base a fim de reduzir a complexidade e os custos das unidades produtivas da região.

A atualização da fábrica argentina, que abriu suas portas em 1980, fará transformações importantes, entre elas, a de integrar os fornecedores ao centro de produção para reduzir os custos logísticos, bem como melhorar a cadeia de valor.

Também será introduzido o fluxo sistema logístico full kitting, nova metodologia de abastecimento de peças na borda da linha de montagem, que já é aplicado na fábrica brasileira do grupo em Porto Real (RJ). Com essas mudanças, a empresa vislumbra alcançar uma redução de 50% do consumo de energia e de água por veículo fabricado.

Ducati adere ao conceito de compartilhamento

17/03/2017 – Fonte: Automotive Business



O conceito de compartilhamento chegou às motocicletas Ducati. A startup Class1One viabilizou a possibilidade de adquirir cotas de quatro modelos da marca italiana: Diavel Dark, XDiavel, Panigale 1299 S e Multistrada 1200 Enduro.

Cada moto poderá ser compartilhada entre duas a dez pessoas. No caso da XDiavel, o custo mensal para uma unidade compartilhada em dez pessoas é de R\$ 38,06. Como comparação, o consórcio de uma Honda CG 125 tem parcela mínima de R\$ 133,32.

“Tenho certeza de que estamos inaugurando um nicho interessante de mercado. Há pessoas que querem uma Ducati, mas têm pouco tempo para o lazer ou simplesmente não querem imobilizar uma alta parcela do seu capital de investimento”, afirma o presidente da Ducati do Brasil, Diego Borghi.

Cada moto fica em nome de um CNPJ: “Nosso trabalho é criar essa pessoa jurídica e administrá-la”, afirma o presidente da Class1One, Jorge Muzy, que começa a formar os grupos de compartilhamento.

A disponibilidade das motos depende da formação dos grupos. Muzy estima um novo grupo criado a cada mês.

O valor rateado entre os proprietários inclui documentação, manutenção e seguro. Já o combustível e a franquia do seguro em caso de queda são exemplos de despesas que ficam por conta de quem estiver utilizando a moto, assim como eventual transporte se não puder retirá-la na casa do usuário anterior. Esse serviço também é prestado pela Class1One.

Veja a simulação com a XDiavel a partir de quatro cotas (o número de cotas é a quantidade de pessoas que compartilharão a moto):



| DUCATI XDIAVEL | VALOR DA COMPRA | CUSTO ANUAL | CUSTO MENSAL |
|----------------|-----------------|--------------|--------------|
| | R\$ 74.900,00 | R\$ 4.566,79 | R\$ 380,57 |
| 04 COTAS | R\$ 18.725,00 | R\$ 1.141,70 | R\$ 95,14 |
| 5 COTAS | R\$ 14.980,00 | R\$ 913,36 | R\$ 76,11 |
| 6 COTAS | R\$ 12.483,33 | R\$ 761,13 | R\$ 63,43 |
| 7 COTAS | R\$ 10.700,00 | R\$ 652,40 | R\$ 54,37 |
| 8 COTAS | R\$ 9.362,50 | R\$ 570,85 | R\$ 47,57 |
| 9 COTAS | R\$ 8.322,22 | R\$ 507,42 | R\$ 42,29 |
| 10 COTAS | R\$ 7.490,00 | R\$ 456,68 | R\$ 38,06 |

17/03/2017 – Fonte: Exame

Fontes italianas e brasileiras sugerem que a negociação já está em curso, incluindo visitas de delegações ao país



Fiat e GAC: diretor de comunicação da FCA, Marco Antônio Lage afirma que a empresa no Brasil desconhece qualquer movimentação nesse sentido (Arquivo)

Notícias que chegam de diferentes lugares dão conta de que a FCA (Fiat Chrysler Automobiles, conglomerado que inclui as marcas Fiat, Chrysler, Jeep, Dodge, Alfa Romeo, Lancia e Iveco, entre outras) estaria negociando suas operações com a fabricante chinesa GAC (Guangzhou Automotive Group China).

A primeira informação nesse sentido surgiu em maio do ano passado, quando o jornal italiano Il Giornale de Milão, afirmou que o grupo chinês teria planos de fazer uma oferta pelo controle da empresa ítalo-americana. A GAC já é sócia da FCA, produzindo os modelos Jeep Cherokee e Renegade, na China. E, segundo o jornal, a GAC teria interesse em estreitar os laços com a parceira ocidental.

No Brasil, o assunto esquentou esta semana em razão de informações que chegaram à redação de Quatro Rodas vindas de diferentes fontes.

“Há dez dias, uma delegação de chineses está visitando a fábrica, andando pelos departamentos e participando de reuniões”, disse um funcionário que não quer se identificar.

“Terceirizados foram informados que os contratos existentes serão cancelados e renegociados com os chineses que compraram parte da fábrica”, afirmou o empregado de um fornecedor. As fontes não conseguem confirmar se as negociações seriam de compra, fusão ou parceria e nem se isso ocorreria a nível mundial ou regional.

Oficialmente, o diretor de comunicação da FCA, Marco Antônio Lage afirma que a empresa no Brasil desconhece qualquer movimentação nesse sentido e que nega que exista alguma delegação chinesa visitando a fábrica de Betim. Segundo ele, “esse tipo de negociação, se houvesse, seria tratado com todo sigilo nos níveis mais altos do Grupo, na Europa”.

Para o diretor da consultoria KMPG, Ricardo Bacellar, esse tipo de notícias será cada vez mais comum, pois atualmente a indústria automobilística passa por um processo de busca de sinergias, assim como já ocorreu com os bancos, nos anos de 1990, e com as empresas de telefonia, nos 2000, no Brasil.

No caso particular da indústria automobilística, ele lembra que recentemente houve a compra da Opel pela PSA e que a própria FCA é fruto da união da Fiat com a Chrysler.

De acordo com Bacellar, as empresas procuram parcerias por diferentes razões: seja para ganhar eficiência operacional com a expansão dos volumes produzidos; pelo aumento da eficiência financeira com a racionalização de departamentos como o de RH; o crescimento do poder de negociação do departamento de compras; e para entrar em novos mercados ampliando penetração dos produtos em novas regiões.

No caso específico da FCA e dos chineses, um casamento poderia gerar bons frutos para as duas partes uma vez que a FCA poderia aumentar sua presença no mercado chinês (o maior do mundo), enquanto a GAC entraria no Brasil, um mercado que, apesar da crise, ainda é considerado um dos mais relevantes do planeta.

A FCA também é uma oportunidade para os chineses ganharem uma porte de entrada para os Estados Unidos, o segundo maior mercado depois da China. Se essa união vai acontecer, só o tempo vai dizer. Mas como diz o ditado popular, onde há fumaça há fogo. A espera pode ser breve.[]

Customizando maquinários e peças agrícolas, a TMA Máquinas leva o SolidWorks para dentro da lavoura

17/03/2017 – Fonte: CIMM

Sendo um dos principais mercados em desenvolvimento no Brasil, a cultura do cultivo da cana-de-açúcar tem crescido e abastecido países de todos os continentes, tornando o Brasil um dos maiores exportadores desse segmento.

E é dentro desse mercado que a TMA atua, com a produção de implementos e maquinários que torna a lavoura de cana-de-açúcar mais produtiva e lucrativa. A linha de produtos oferecida pela empresa é composta por transbordos, plantadeiras e carretas para adubação com torta de filtro.

Esses maquinários são projetados e desenvolvidos após muito estudo, que leva em consideração a relação custo-benefício com desempenho, economia e produtividade.

Com tamanha responsabilidade e comprometimento, a empresa estava ciente que poderia ir além, otimizar seus projetos e ainda aproveitar antigos esboços para criação de produtos ainda mais satisfatórios. Foi assim que a IST Sistemas entrou na história da empresa, apresentando o SolidWorks e todas as funcionalidades que a ferramenta é capaz de levar a equipe de projetos. Após visitas e demonstrações, a TMA optou pelo software, que hoje atua em 100% de seus projetos.

Com a implementação da ferramenta, algumas dificuldades foram sanadas, como por exemplo, atualização dos desenhos, geração de listas das peças e perda de tempo em projetos únicos que levavam horas para serem desenvolvidos, devido à falta de um software que facilitasse tamanha demanda.

Hoje o processo de criação de projetos é mais rápido e prático, gerando a entrega de novos produtos em um prazo muito menor, o aproveitamento dos esboços antigos é total, influenciando na customização e aprimoramento de produtos já desenvolvidos, a criação de listas de peças, que organiza o banco e aumenta a agilidade no desenvolvimento de novas máquinas, agrega bastante valor a equipe de engenharia da TMA, com profissionais competentes, inovadores e dinâmicos.

"100% dos nossos projetos são desenvolvidos na plataforma SolidWorks, que só nos trouxe benefícios e resultados positivos desde que foi implantado na empresa, em parceria com a IST Sistemas, em que sempre tivemos um ótimo atendimento" cita Marcelo Crivelaro, Engenheiro Projetista. Para a IST, é um prazer ter clientes parceiros

iguais a TMA, empresa responsável que produz excelentes produtos e que ajuda a economia do Brasil a crescer.

Pesquisa da Embrapa identifica microalgas que geram biocombustíveis

17/03/2017 – Fonte: CIMM

Pesquisa de biocombustíveis realizada em Brasília pela Embrapa Agroenergia identificou espécies de microalgas que podem ser cultivadas em resíduos líquidos de processamento em agroindústrias, gerando matéria-prima renovável. Além dos combustíveis, podem ser gerados, entre outros produtos, rações e cosméticos. Os estudos duraram três anos e também identificaram espécies na biodiversidade brasileira.

Os estudos utilizaram a vinhaça, formada na produção de açúcar e etanol de cana, e o pome (palm oil mill effluent), gerado no processamento de dendê, aproveitado na fertirrigação das plantações. De acordo com técnicos da Embrapa, utilizá-los como meio para produzir microalgas deverá agregar valor às cadeias produtivas da cana e do dendê, produzindo mais biomassa e óleo para obter energia e bioprodutos.



Imagem: Vivian Chies/ Divulgação/ Embrapa

Produtividade

As microalgas são organismos unicelulares e microscópicos que vivem em meios aquáticos. Elas não são plantas, mas são capazes de realizar fotossíntese e de se desenvolver utilizando luz do sol e gás carbônico. Se reproduzem muito rapidamente, proporcionando grande quantidade de óleo e de biomassa.

A produtividade pode ser de dez a 100 vezes maior que de cultivos agrícolas tradicionais. Isso chamou a atenção de setores que necessitam de grandes quantidades de matéria-prima, como biocombustíveis.

Óleos produzidos por algumas espécies quase sempre contêm compostos muito valiosos, como Ômega 3 e carotenoides. Por isso, elas também encontram espaço em indústrias que atendem nichos de mercado e pagam mais caro por matérias-primas com propriedades raras. É o caso dos cosméticos e dos suplementos alimentares.

Segundo a Embrapa Agroenergia, já existem no Brasil pelo menos quatro empresas produzindo microalgas: duas no Nordeste, com foco em nutrição humana e animal, e outras duas no interior de São Paulo, atendendo indústrias de cosméticos e também de rações, além de projetos para tratamento de efluentes.

Mercado

Estudo sobre microalgas do governo dos Estados Unidos mostrou que o uso de linhagens modificadas geneticamente chega a reduzir em 85% o custo de produção. O mercado de biocombustível está em ascensão no mundo. Na Europa, mil ônibus movidos a biometano, um biogás refinado, circulam grandes cidades do continente.

Conforme a Associação Europeia de Biogás, a Alemanha, com 185 plantas de produção do biocombustível, é o país com o maior grau de implementação da tecnologia, seguida pela Suécia, com 61.

Unicamp disponibiliza 51 patentes para desafio de inovação tecnológica

17/03/2017 – Fonte: CIMM

Pensando em levar as tecnologias da universidade para o mercado, a Unicamp, em Campinas (SP), resolveu disponibilizar 51 patentes de seu portfólio para que alunos de graduação, pós-graduação e demais interessados em empreendedorismo do país desenvolvam modelos de negócio e as transformem em startups.

Esse trabalho faz parte do Desafio Unicamp 2017 de Inovação Tecnológica, uma competição de empreendedorismo organizada pela Agência de Inovação Inova, que chega à sua sétima edição este ano. As inscrições ficam abertas até o dia 26 de março e devem ser feitas pela internet.

As patentes estarão disponíveis para os participantes do desafio durante a competição. Eles deverão formar equipes de três a cinco membros para concorrer. Cada integrante da equipe campeã levará R\$ 3 mil, além de outros prêmios.

Começar uma ideia

Segundo a gerente do Parque Científico e Tecnológico da Unicamp e da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), Mariana Zanatta, as equipes participantes só precisam selecionar a tecnologia que mais interessa para começar a conceber uma nova empresa.

“Você só se inscreve escolhendo uma tecnologia da universidade [...] Já tem em torno de 50 tecnologias que foram pré-selecionadas e o modelo de negócio vai ser montado em cima da tecnologia. Não é uma ideia própria”, explica Mariana. De acordo com a gerente, o desenvolvimento da oportunidade de negócio será realizado em etapas de capacitação.

Abertura do desafio

A abertura do Desafio Unicamp será no dia 8 de abril, com um workshop prático de Lean Canvas, uma metodologia de modelagem de negócio, ministrado pelo consultor de inovação e especialista na área, Domenico Greco.

Na primeira fase, os participantes, junto ao inventor, terão aproximadamente dois meses para entender como a tecnologia funciona. Logo em seguida, será feita uma primeira seleção dos modelos apresentados e os melhores avaliados receberão apoio de um mentor empresarial do ramo para orientar a equipe.

“Esse mentor vai ajudar a pensar um cliente, os parceiros-chaves para o negócio, quais os custos e receitas para montar o modelo”, destaca.

Ao final da capacitação, no início de julho, serão seis projetos finalistas para apresentação do discurso de venda, chamado de "pitch".

As três equipes premiadas ganharão um curso na área de empreendedorismo, um programa de pré-aceleração de negócio e, para o 1º lugar, cada membro ganha R\$ 3 mil.

A gerente ainda informa que os interessados em levar o modelo adiante e montar uma empresa formal podem solicitar um licenciamento da tecnologia.

Serviço

Desafio Unicamp 2017 de Inovação Tecnológica

Quem pode participar: competição aberta a alunos de graduação, pós-graduação e interessados em empreendedorismo de todo o Brasil

Prazo de inscrições: até 26 de março

Preço: grátis

Inscrição: [site da Inova](#)

Brasil é oitavo país mais perigoso para transporte de cargas

17/03/2017 – Fonte: Portal Contábil



Transportar carga no Brasil é tão perigoso quanto no Iraque ou na Somália, países em que há conflitos armados que se arrastam há anos. Essa é a avaliação de um comitê do setor de cargas no Reino Unido, que listou os 57 países em que é mais arriscado transportar mercadorias. Os dados foram divulgados no início do mês e citados ontem, 16, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan) para alertar sobre o impacto desse tipo de crime na economia.

Segundo o Joint Cargo Committee, o Brasil é o oitavo país em que é mais perigoso transportar carga. Se excluídas as nações atualmente em guerra, como Síria e Sudão do Sul, o Brasil passa a ocupar o topo da lista, seguido de perto pelo México.

A pesquisa levou em conta os trechos da BR-116, entre Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro, da SP-330, entre Uberaba e Santos, e da BR-050, entre Brasília e Santos. Para o vice-presidente da Firjan, Sergio Duarte, a gravidade do problema afeta a competitividade da economia brasileira.

“A decisão de investimento do empresário leva várias coisas em consideração, e uma delas é a segurança. O roubo de carga afeta frontalmente a decisão de investimento e compromete o futuro do nosso país”, alertou.

De 2011 a 2016, o número de roubos de carga registrados no Brasil subiu 86%, passando de 22 mil casos por ano no levantamento realizado pela Firjan. A soma não leva em conta os casos do Acre, Amapá, Paraná e de Roraima, cujos dados não foram obtidos pela pesquisa.

Neste ano, o Brasil levou apenas 44 dias para superar o número de roubos de carga registrados em 25 países europeus, nos Estados Unidos e no Canadá. Apesar de São Paulo concentrar a maior parte dos casos, o Rio de Janeiro chama a atenção pela velocidade com que a incidência do crime vem aumentando. Em 2011, pouco mais de 25% dos casos do país ocorreram no estado do Rio, fatia que cresceu para 43,7% em 2016.

“O industrial do Rio de Janeiro tem sua carga saindo da empresa com risco de ser roubada e tem aumento de custo da sua matéria-prima. O produto dele fica mais caro e ele não vai competir com as empresas de outros estados”, diz Duarte, que é empresário do setor de alimentos, o mais afetado pelo problema. “Nos supermercados, por volta de 20% dos preços estão sendo majorados por causa do roubo de carga.”

Como resultado da alta dos custos, já há empresas desistindo de levar suas mercadorias para o Rio de Janeiro, e empresários fechando suas unidades no estado. Além do encarecimento, o consumidor pode enfrentar falta de produtos se o problema permanecer em alta, afirma Duarte.

A Firjan lançou hoje um movimento nacional de combate ao roubo de cargas e pediu empenho das autoridades no combate ao problema. Para Duarte, são necessárias leis mais rigorosas com empresas que armazenam e vendem produtos roubados. "É importante as pessoas entenderem que não existe roubo se não houver quem compra o [produto do] roubo. O consumidor tem que entender que ele faz parte disso."

A deputada estadual e ex-chefe da Polícia Civil, Martha Rocha (PDT), disse que o crime de roubo de cargas no estado tem relação com o controle de territórios na periferia por parte de organizações criminosas, que usam esse crime para financiar outros.

"Hoje, as organizações criminosas estão usando o roubo de carga como fomento para a compra de armas", analisou Martha, que prometeu que a Comissão de Segurança Pública e Assuntos de Polícia da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro realizará uma audiência pública sobre o assunto. (AB).

Cobre sobe com dólar mais fraco após Fed

17/03/2017 – Fonte: DGABC

Os contratos futuros de cobre operam em alta nesta manhã, beneficiados pelo recuo do dólar após o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) sinalizar que manterá o ritmo gradual de elevações de juros.

Na London Metal Exchange (LME), o metal para três meses subia 0,1%, a US\$ 5.917,50 por tonelada, perto das 8h48 (de Brasília). Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o contrato para abril avançava 0,30%, a US\$ 2,6850 por libra peso às 9h15.

O dólar apresenta certa fragilidade nesta sexta-feira, última sessão da semana em que recuou cerca de 1,0% após o Fed elevar o juro em 0,25 ponto porcentual. Apesar do movimento, o comunicado e a ata vieram com um tom menos "hawkish" do que gostariam alguns investidores, que passaram a apostar em uma alta menos acentuada dos juros no país.

"A história é o dólar e o comentário sobre o comportamento do Fed", afirmou Nitesh Shah, analista de commodities da ETF Securities. "Foi menos hawkish do que muitos esperavam".

A maior parte dos metais também subia na LME. O chumbo avançava 1,0%, a US\$ 2.268,50 a tonelada; o estanho apresentava ganho de 1,0%, a US\$ 20.315 a tonelada; zinco tinha alta de 1,2%, a US\$ 2.863,50 a tonelada. O níquel caía 0,05%, a US\$ 10.210 a tonelada.

Contratos de minério de ferro negociados na china sobem 5%

17/03/2017 – Fonte: Inda

Os contratos futuros do minério de ferro negociados na China subiram mais de 5% ontem, com os preços do aço avançando para o seu maior valor em mais de três anos, diante de expectativas de demanda firme. Operadores comentaram que Pequim deve incentivar investimentos em infraestrutura e que as vendas de imóveis estão crescentes.

O mercado de minério de ferro teve nesta semana uma forte recuperação. Os contratos futuros do aço na China sustentam os preços. "Continuamos a acreditar nos investimentos da China em infraestrutura em 2017 para impulsionar o crescimento, com os líderes se preparando para as eleições em novembro", afirmou analista do Commonwealth Bank of Austrália Vivek Dhar em nota.

O vergalhão mais ativo da Bolsa de Futuros de Xangai subiu para 3.692 iuanes (US\$ 534) por tonelada, seu maior valor desde fevereiro de 2014. O contrato fechou em alta de 1,6% a 3.641 iuanes. O minério de ferro na Bolsa de Mercadorias de Dalian subiu 5,5% para terminar a 724,50 iuanes a tonelada, depois de ter tido um pico de duas semanas de 730,50 iuanes mais cedo.

Metalúrgica Gerdau reduz a 14,8% fatia de PNS na siderúrgica

17/03/2017 – Fonte: Inda

A Metalúrgica Gerdau reduziu a participação que tem no capital sem direito a voto de sua controlada Gerdau S/A, após a permuta de ações realizada com o BTG Pactual, anunciada no dia 9. A holding agora tem 14,8% ações preferenciais da siderúrgica gaúcha, ou 169,4 milhões de papéis.

Anteriormente, segundo formulário de referência atualizado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no dia 1º — portanto, antes da divulgação da transação —, a Metalúrgica possuía 17,7% das ações PN da Gerdau SA, ou 202,8 milhões de ativos. “A participação detida pela Metalúrgica Gerdau em ações preferenciais de emissão da Gerdau é mantida com o objetivo de investimento”, ressalta comunicado publicado nesta quinta-feira (16).

“A Metalúrgica Gerdau não realizou a permuta de ações com o BTG Pactual com o objetivo de alterar a composição do controle ou estrutura administrativa da companhia, mas de reduzir sua alavancagem financeira.” A operação com o banco resultou em troca de 34,2 milhões de ações ordinárias da Gerdau por 33,4 milhões de preferenciais.

Assim, a holding passou a deter 84,4% do capital com direito de voto da siderúrgica — antes, de acordo com o formulário de referência, a fatia era de 78,4%. Ainda conforme o comunicado de hoje, existe uma opção de compra de 8,5 milhões de papéis PN da Gerdau concedida pela Metalúrgica ao BTG, ao preço de R\$ 14,21 cada. Esse instrumento vence em 11 de dezembro.

Ontem (15), as ações preferenciais da Gerdau encerraram o dia cotadas em R\$ 13,07, alta de 5,2%. Metalúrgica Gerdau PN subiu 3%, para R\$ 6,16.